

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOÃO PAULO SCHULTZ

GRUPO AMBIENTAL: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM  
ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURITIBA

2018

JOÃO PAULO SCHULTZ

GRUPO AMBIENTAL: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM  
ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marília Andrade Torales Campos.

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE  
BIBLIOTECAS/UFPR-BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS  
TANIA DE BARROS BAGGIO, CRB 9/760  
COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Schultz, João Paulo

Grupo ambiental : análise de uma experiência de formação com estudantes dos anos finais do ensino fundamental / João Paulo Schultz. – Curitiba, 2018. 109f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Andrade Torales Campos  
Inclui referências e apêndices

1. Educação ambiental. 2. Estudantes. I. Universidade Federal do Paraná. II. Título.

CDD 372.357

### TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado Profissional de **JOÃO PAULO SCHULTZ**, intitulada: **GRUPO AMBIENTAL: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua

aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 21 de Setembro de 2018.

  
MARILIA ANDRADE TORALES CAMPOS(UFPR)

(Presidente da Banca Examinadora)

  
MARIA ARLETE ROSA(UTP)

  
JACQUES DE LIMA FERREIRA(UFPR)

Dedico este trabalho a todos e todas que acreditam, lutam e defendem a Educação como instrumento de transformação social, em prol de uma formação cidadã, crítica e emancipatória.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão...

A Deus, por me conduzir e permitir a minha chegada até aqui;

A minha família, por me apoiar constantemente em minhas decisões;

À Professora Doutora Marília Andrade Torales Campos, dedicada e admirável pesquisadora cujo trabalho é inspirador, orientadora desta pesquisa, a qual contribuiu significativamente com suas orientações, experiência e conhecimento no campo da Educação Ambiental;

Às Professoras Doutoras Maria Arlete Rosa e Odisséa Boaventura de Oliveira e ao Professor Doutor Jacques de Lima Ferreira pela leitura, olhares atentos e relevantes contribuições a esta pesquisa;

À Universidade Federal do Paraná por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, por ter proporcionado aulas reflexivas, críticas e construtivas por meio dos docentes que ministraram as disciplinas do curso e que muito acrescentaram à minha formação enquanto Profissional da Escola Pública;

Aos colegas de turma por terem proporcionado relevantes discussões sobre as diversas temáticas do campo educacional;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

Iniciamos este trabalho com as formulações descritas na obra *"Ensinar a Viver - manifesto para mudar a educação"*, de Edgar Morin, por nos identificar com esses escritos e nos inquietar com as formas em que as relações sociedade-natureza têm sido estabelecidas e os rumos em que a educação vem tomando:

Ligamos inseparavelmente a formulação de Hans Jonas sobre o planeta degradado que deixaremos a nossos filhos e a de Jaime Semprun que se inquieta com as carências de nossa educação.

"Que planeta iremos deixar para nossos filhos?"  
Hans Jonas

"Para que filhos vamos deixar o mundo?"  
Jaime Semprun

## RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar a experiência de formação com o Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet e discutir mecanismos que promovam a efetivação da Educação Ambiental na escola e que sirvam como importantes ferramentas nas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no âmbito da Educação Ambiental escolar. Tem como objeto de estudo o Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet localizado no município de Curitiba-PR. De caráter qualitativo, trata-se de uma pesquisa participante que envolveu estudantes do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A abordagem do tema gerador sobre o meio ambiente com ênfase no “consumo responsável” se deu por meio do método freireano – Círculo de Cultura – no qual, a partir do diálogo e da interação, foi analisada uma experiência de formação com os estudantes considerando os conhecimentos prévios e vivências dos mesmos. Para discutir o campo teórico-conceitual da Educação Ambiental, destacar a importância da inserção da temática ambiental no contexto escolar e caracterizar a escola como um espaço educador sustentável foram utilizados os escritos de Freire (1981), Cordani e Taioli (2000), Caride e Meira (2004), Carvalho (2004, 2005, 2012), Sauvé (2005), Oliveira e Peloggia (2005), Torales (2006), Guimarães (2007), Sorrentino (2011), Lima (2011), Loureiro (2012), Tozoni-Reis e Campos (2014), Morin (2015), Carneiro (2016), entre outros. O conceito de “experiência” foi abordado com base em Larrosa (2002) e Wautier (2003) a partir da Sociologia da Experiência de François Dub  t. O método acerca dos Círculos de Cultura foi embasado em Freire (1987), Loureiro e Franco (2015) e Dickmann (2015). Para a abordagem do tema gerador utilizou-se o texto de Canclini (2006) sobre consumidores e cidadãos. Para a coleta de dados foram utilizados os questionários (diagnóstico e de avaliação do processo formativo) e os registros escritos e em áudio dos encontros com os estudantes. Os dados coletados foram analisados sob o enfoque qualitativo. Entre os resultados ressalta-se que o trabalho contínuo com o Grupo Ambiental emerge como uma possibilidade de garantir o desenvolvimento de a  o  es ambientais no espaço escolar, garantindo um tempo e espaço para a Educação Ambiental na escola e no processo de formação dos estudantes, potencializando as suas interpreta  o  es, reflex  o  es e a  o  es nos seus espaços de vivência.

**Palavras-chave:** educação ambiental, sensibilização, estudantes, grupo ambiental, consumo responsável.



## ABSTRACT

The present research aims to analyze the training experience with the Environmental Group of the State School Jayme Canet and discuss mechanisms that promote the effectiveness of Environmental Education in school and serve as important tools in the pedagogical practices and, consequently, in the teaching and learning process of the students in the scope of the Environmental Education. It has as object of study the Environmental Group of the State School Jayme Canet, in the city of Curitiba-PR. With a qualitative character, this is a participant research that involved students from the 8<sup>th</sup> grade of the final years of the Elementary School. The approach of the generating theme on the environment with emphasis on “responsible consumption” came about through the Freire method – Circle of Culture – in which, through dialogue and interaction, a training experience was analyzed with the students considering their previous knowledge and experiences. In order to discuss the theoretical-conceptual field of the Environmental Education, highlighting the importance of inserting the environmental theme in the school context and characterizing the school as a sustainable educational space the writings of Freire (1981), Cordani and Taioli (2000), Caride and Meira (2004), Carvalho (2004, 2005, 2012), Sauvé (2005), Oliveira and Peloggia (2005), Torales (2006), Guimarães (2007), Sorrentino (2011), Lima (2011), Loureiro (2012), Tozoni-Reis and Campos (2014), Morin (2015), Carneiro (2016) were used, among others. The concept of “experience” was approached based on Larrosa (2002) and Wautier (2003) from the Sociology of the Experience by François Dubet. The method about the Circles of Culture was based on Freire (1987), Loureiro and Franco (2015) and Dickmann (2015). In order to approach the generating theme, Canclini (2006) was used about consumers and citizens. Questionnaires were used for the data collection (diagnosis and the evaluation of the formative process), and the written and audio recordings of the meetings with students. The data collected were analyzed under the qualitative approach. Among the results, it is highlighted the continuous work with the Environmental Group that emerges as a possibility to guarantee the development of environmental actions in the school space, guaranteeing time and space for the Environmental Education in school and in the process of student training, strengthening their interpretations, reflections and actions in their living spaces.

**Key words:** environmental education, sensitization, students, environmental group, responsible consumption.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ESTUDANTES DO GRUPO AMBIENTAL DO C. E. JAYME CANET .....	27
FIGURA 2 - GRUPO AMBIENTAL DO C. E. JAYME CANET .....	48
FIGURA 3 - MOMENTO DE DIÁLOGO ENTRE OS INTEGRANTES DO GRUPO AMBIENTAL .....	49
FIGURA 4 - ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA ...	50
FIGURA 5 - ASPECTO DO PÁTIO ESCOLAR APÓS O HORÁRIO DO INTERVALO .....	52
FIGURA 6 - ÁREA EXTERNA DE UMA SALA DE AULA DO C. E. JAYME CANET .....	52
FIGURA 7 - ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	57
FIGURA 8 - REPRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE PRESERVADO .....	61
FIGURA 9 - REPRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DEGRADADO .....	62

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- CLASSIFICAÇÃO DAS TESES POR CATEGORIA E PERÍODO .....	22
QUADRO 2	- CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES POR CATEGORIA E PERÍODO .....	23
QUADRO 3	- NÚMERO DE PESQUISAS CLASSIFICADAS POR CATEGORIA .....	24
QUADRO 4	- DISSERTAÇÕES COM TEMAS PRÓXIMOS À PESQUISA .....	25
QUADRO 5	- CORRENTES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	30
QUADRO 6	- COLETA DE DADOS .....	55
QUADRO 7	- ENCAMINHAMENTOS DOS ENCONTROS .....	55
QUADRO 8	- CONCEITO PRÉVIO DE MEIO AMBIENTE DOS ESTUDANTES .....	60
QUADRO 9	- RELAÇÃO HOMEM-SOCIEDADE-MEIO AMBIENTE PRÉ-ENCONTROS .....	62
QUADRO 10	- ATITUDES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE E CONSUMO PRÉ-ENCONTROS .....	63
QUADRO 11	- ASPECTOS SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL PRÉ-ENCONTROS .....	64
QUADRO 12	- ABORDAGEM DA TEMÁTICA AMBIENTAL PELOS PROFESSORES .....	66
QUADRO 13	- COMO FAZER DO MUNDO UM LUGAR MELHOR? .....	74
QUADRO 14	- ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO NO PÁTIO DA ESCOLA .....	75
QUADRO 15	- CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DOS ESTUDANTES PÓS-ENCONTROS .....	79
QUADRO 16	- RELAÇÃO HOMEM-SOCIEDADE-MEIO AMBIENTE PÓS-ENCONTROS .....	80
QUADRO 17	- ATITUDES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE E CONSUMO PÓS-ENCONTROS .....	81
QUADRO 18	- ASPECTOS SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL PÓS-ENCONTROS .....	82

QUADRO 19 -	O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	82
QUADRO 20 -	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA .....	83
QUADRO 21 -	ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO NO SHOPPING .....	85
QUADRO 22 -	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO EM GRUPO .....	85
QUADRO 23 -	CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES .....	86

## **LISTA DE SIGLAS**

BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MEC	- Ministério da Educação
PNEA	- Política Nacional de Educação Ambiental
PPP	- Projeto Político-Pedagógico
SEED/PR	- Secretaria de Estado da Educação do Paraná
UFPR	- Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA .....	17
1.2	OBJETIVOS .....	20
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	21
1.4	MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR .....	22
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS .....</b>	<b>27</b>
2.1	A ESCOLA COMO UM ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL .....	35
2.2	O PROFESSOR COMO EDUCADOR AMBIENTAL E O ESTUDANTE COMO SUJEITO ECOLÓGICO .....	37
2.3	O CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO .....	40
2.4	TEMA GERADOR: O CONSUMO RESPONSÁVEL .....	43
2.5	GRUPO AMBIENTAL NA ESCOLA: PERSPECTIVAS NO COLÉGIO ESTADUAL JAYME CANET .....	45
<b>3</b>	<b>O CÍRCULO DE CULTURA COMO MÉTODO DE PESQUISA COM ESTUDANTES .....</b>	<b>49</b>
3.1	DESENHO METODOLÓGICO .....	50
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	51
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	53
3.4	MÉTODO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	54
<b>4</b>	<b>A EXPERIÊNCIA COM O GRUPO AMBIENTAL: DAS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DOS ESTUDANTES ÀS EMERGÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR .....</b>	<b>57</b>
4.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	58
4.2	A CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL .....	59
4.3	DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS E ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO .....	67
4.4	A EXPERIÊNCIA COM O GRUPO AMBIENTAL .....	78
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE 2 – FICHA DE REGISTRO: ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE 3 – ENCAMINHAMENTOS DOS ENCONTROS/AÇÕES .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PROCESSO .....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE 6 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE 7 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>107</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço institucional privilegiado para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental cidadã, crítica, transformadora e emancipatória. Particularmente, desde a infância, o interesse pelas questões ambientais sempre esteve presente em minha vida, especialmente, por meio da escola. Nos primeiros anos da escola primária tive excelentes professores que alimentaram o meu encanto pela natureza, a exemplo da saudosa Professora Tânia. Isso tomou uma proporção maior quando passei a ter aulas de Ciências com o querido e estimado Professor Alois nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Sua sala de aula ambiente, suas aulas teóricas, práticas e de percepção ambiental nos arredores da escola eram instigantes e inspiradoras, e a partir dessas vivências o meu interesse por estudar as Ciências Naturais aumentava cada vez mais.

Não desconsidero as aulas de Geografia, especialmente, os conteúdos que abordavam as questões socioambientais da Terra. Neste período nascia, de forma tímida, a minha aspiração pela docência. Encantava-me ver os meus professores e professoras desenvolvendo as suas aulas, porém, por conta da imaturidade, tinha receio de não conseguir dar conta de uma turma cheia de estudantes. Para a minha sorte e felicidade, no Ensino Médio, passei a ter aulas de Biologia com a magnífica Professora Edite, que nutriu em mim, consistentemente, o gosto pelas Ciências Biológicas.

Junto à conclusão do Ensino Médio, a escolha por um curso superior se tornava uma realidade. A escolha, *a priori*, foi certa: Biologia. Além do interesse pelas questões naturais havia em mim um sentimento convicto de que a docência seria a minha profissão. Realizei as provas do vestibular numa instituição pública do estado do Paraná. O curso de Ciências Biológicas era novo e muito concorrido na região. Fiz uma boa prova, porém, não o suficiente para ser aprovado. O sentimento, naquele momento, era de que deveria reforçar os meus estudos.

Durante os meus estudos e leituras passei a observar a Geografia por outro viés, afinal, a Ciência Geográfica também contemplaria as dimensões que me interessavam acerca da natureza e também possibilitaria o trabalho como docente. Por conseguinte, me inscrevi para o curso de Licenciatura Plena em Geografia na mesma instituição na qual obtive aprovação. Aí começa a minha formação acadêmica inicial para o exercício da docência.



Com o início do curso de Geografia, a temática que me envolvia se fazia presente de tal modo que, no primeiro ano do curso, tive a certeza de que havia feito a escolha certa. O curso tratava das questões ambientais e cheguei a participar da organização da “Semana do Meio Ambiente”, evento organizado pelo Departamento de Geografia. Os professores eram instigadores e contribuíram de maneira sólida no meu processo de formação docente.

Paralelo ao curso de graduação, iniciei a docência como professor em caráter temporário no Estado de Santa Catarina. Estudar e lecionar, concomitantemente, foi uma experiência única, pois permitiu-me associar teoria à prática. A partir da vivência como docente, a forma como a Educação Ambiental era conduzida nos espaços escolares passou a se tornar objeto de preocupação e interesse deste professor/pesquisador.

Com a conclusão do Ensino Superior, continuei a minha formação iniciando o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Geografia com ênfase em Desenvolvimento Sustentável. Foi um excelente curso que possibilitou inúmeras reflexões acerca das relações sociedade-natureza aumentando a minha base teórica e reflexiva como docente e educador ambiental em formação.

Após a conclusão do curso de Especialização em Geografia, realizei concurso público para a carreira docente da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). Três anos após o meu ingresso no magistério estadual paranaense, com muitas indagações e inquietações que abarcam a educação, em especial a Educação Ambiental, dei continuidade a minha formação.

A Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, oferecia um curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis. Tomei conhecimento da proposta, participei da seleção e entrei para o curso. Esta especialização contribuiu de maneira significativa no meu processo de formação docente, pois além de abordar as temáticas de meu interesse pessoal e profissional, contemplava as minhas indagações acerca do tema no âmbito escolar.

Como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental, o trabalho de conclusão do curso consistia no desenvolvimento e aplicação de um projeto de intervenção na escola. Surge aí a proposta intervencionista de criação de um Grupo Ambiental no colégio onde leciono. A partir dos fundamentos do curso e dos autores que abordam a Educação Ambiental no

contexto escolar, o projeto foi elaborado e o Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet foi criado. Na apresentação do trabalho de conclusão do curso, durante as considerações da banca examinadora, os professores sugeriram que as reflexões e os estudos referentes à Educação Ambiental a partir do Grupo Ambiental tivessem continuidade.

Conforme destaca Nóvoa (1992), a mudança educacional almejada depende também do professor e de sua formação. Assim, a ideia do projeto de intervenção foi estendida ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Com a inserção neste curso, as reflexões que abarcam a educação e a sua dimensão ambiental persistem com o propósito de fortalecer a minha *práxis* docente e por acreditar e defender uma educação crítica, emancipatória e transformadora como instrumento de transformação social, pautada nos princípios da sustentabilidade, a fim de contribuir no processo de formação de cidadãos críticos, responsáveis, éticos e compromissados com as questões socioambientais da Terra a partir de seus espaços de vivência.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet. Este grupo teve a sua idealização como um anseio do pesquisador a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Ambiental no ano de 2015 sendo composto por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental no âmbito da Educação Ambiental escolar.

Um Grupo Ambiental, no âmbito escolar, pode ser compreendido como um grupo que integra professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, com objetivos comuns, visando o desenvolvimento e a implementação de ações pedagógicas e interdisciplinares referentes às questões ambientais, sociais e culturais que envolvem a comunidade escolar. Tais ações visam o estímulo à sensibilização e conscientização ambiental no sentido de proteger/preservar/conservar o meio ambiente em prol da qualidade de vida das populações diversas e a busca de um desenvolvimento social e econômico que considere os princípios da sustentabilidade.

Para a realização desta pesquisa, o grupo passou por um processo de reconstituição de seus membros participantes a fim de contemplar a proposta de pesquisa, sendo composto por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental e pelo professor pesquisador.

Desse modo, para que possamos compreender o contexto da pesquisa, bem como, a trajetória que nos levou às crises ambientais e, conseqüentemente, aos questionamentos referentes à relação homem-sociedade-natureza, faremos aqui um breve histórico acerca da evolução do sistema capitalista e a sua influência na geração de uma “sociedade de consumo”, caracterizada por um período de desenvolvimento industrial avançado e pelo consumo de bens e serviços em massa.

É notável que, a partir de meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, a natureza passou a ser explorada de forma cada vez mais intensa e predatória, sob a errônea concepção de que os bens naturais seriam inesgotáveis. Neste cenário, destaca-se o avanço do sistema capitalista que permitiu um aumento crescente da produção e, por conseguinte, a expansão do consumo. Junto ao consumismo, as atividades econômicas tornaram-se mais intensas exigindo maior exploração dos bens naturais a fim de obtenção de matérias-primas, o que resultou numa maior interferência humana sobre a natureza.

Diante disso, lançam-se alguns questionamentos acerca da relação sociedade-natureza: Até que ponto o Sistema Terra suportará esse desenfreado modelo econômico que parece ir contra o desenvolvimento sustentável? O que a sociedade contemporânea está fazendo para amenizar tais conflitos, visando um desenvolvimento que contemple o tripé meio ambiente-economia-sociedade? Educação Ambiental: de que forma, para que e para quem? Qual o papel da escola na formação de cidadãos críticos em relação as suas atitudes e consciência ambiental?

Para refletirmos sobre essas questões, Buczenko e Rosa (2018, p. 118) “defendem a inserção da política pública no cotidiano escolar, materializada pela atuação de todo o público escolar que, em conjunto, possa exigir os meios para que ela se materialize no dia a dia, fortalecendo os ideais de emancipação e transformação.” Nesse sentido, a Educação Ambiental na escola representa uma potencialidade a ser desenvolvida e o Grupo Ambiental emerge como uma possibilidade de garantia e acesso à Educação Ambiental pelos estudantes

conforme preveem a Política Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Política Estadual do Paraná para a Educação Ambiental.

Neste contexto, a pesquisa partiu do princípio de relacionar o meio ambiente como objeto na prática pedagógica estando inserida no âmbito da Educação Ambiental escolar. Para tratar dessa relação, realizou-se uma pesquisa participante com o Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet, localizado no município de Curitiba-PR. A pesquisa analisou uma experiência de formação com os estudantes considerando os conhecimentos prévios e vivências dos mesmos.

Experiência é uma palavra para a qual podemos atribuir uma variedade de sentidos. Larrosa (2002) nos convida a pensar a educação sob a ótica da experiência enquanto sentido. Para ele, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça” (LARROSA, 2002, p. 21).

Outro autor que discorre sobre o conceito de experiência pelas lentes da Sociologia é François Dubet. De acordo com Dubet, “a experiência social indica as condutas individuais ou coletivas dominadas pela heterogeneidade de seus princípios constitutivos e pela atividade dos indivíduos que devem construir o sentido de suas práticas no meio desta heterogeneidade” (WAUTIER, 2003, p. 180). Entre Larrosa e Dubet, em ambos os conceitos, a experiência enquanto “sentido” é assinalada e poderia ser considerada como um viés de interpretação das práticas nas pesquisas em Educação Ambiental. Tomando como base a experiência, considera-se aqui a ideia intervencionista de criação do Grupo Ambiental<sup>1</sup> com estudantes do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Jayme Canet. A ideia surgiu da necessidade de refletir com os estudantes os princípios da Educação Ambiental, bem como, de implementar ações ambientais na escola.

Ressalta-se, nesta problemática, a importância do estudo deste Grupo Ambiental pelo fato do mesmo ter as suas atividades concentradas em contraturno escolar, pois a Educação Ambiental não possui um tempo/espço efetivo no currículo educacional, geralmente não está institucionalizada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, e é trabalhada esporadicamente nos planos de

---

<sup>1</sup> Projeto de Intervenção intitulado “Grupo Ambiental no Colégio Estadual Jayme Canet em Curitiba-PR” apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

trabalho docentes ficando a cargo, na maioria das vezes, dos profissionais das disciplinas de Ciências e Geografia.

Conforme Guimarães (2007) é importante ressaltar que, apesar da difusão crescente da Educação Ambiental pelo processo educacional, essa ação educativa geralmente se apresenta fragilizada em suas práticas pedagógicas, na medida em que tais práticas não se inserem em processos que gerem transformações significativas da realidade vivenciada.

Desse modo, considerando que as práticas de Educação Ambiental apresentam-se, muitas vezes, fragilizadas no processo educativo, destaca-se como questão problema: **como a experiência desenvolvida com o Grupo Ambiental pode sensibilizar os estudantes na mudança (ou transformação) de hábitos, valores e comportamentos em relação ao meio ambiente e ao consumo?**

Para tentar responder a esta indagação torna-se necessário identificar as ações que podem contribuir para o desenvolvimento de práticas que resultem na mudança de atitudes dos estudantes. Nesse sentido, a pesquisa parte de uma abordagem que tem o estudante como agente de transformação, sendo assim, busca-se analisar suas ações e desenvolver outras, para que as mesmas contribuam no processo de formação e transformação dos estudantes em relação ao meio ambiente e nos espaços em que estão inseridos.

Espera-se, assim, encontrar um ponto passível de compreensão para sugerir uma possível resposta, satisfazendo a questão central e oferecendo uma parcela de contribuição aos estudos e trabalhos que vinculam a Educação Ambiental à escola.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a experiência de formação e/ou constituição do Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet, composto por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental a fim de problematizar e compreender seus comportamentos em relação ao consumo.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Relacionar a temática do consumo com o processo de inserção da temática ambiental na escola;
- Comparar os comportamentos e percepções dos estudantes ao participarem da experiência dos círculos de cultura;
- Verificar os resultados do uso da metodologia de trabalho em grupo para a inserção da Educação Ambiental no âmbito escolar;
- Avaliar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos e percepções manifestadas pelos estudantes em relação à problemática ambiental abordada.

### 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Além da introdução, que apresenta um panorama geral da pesquisa com o intuito de situar o leitor à temática central da pesquisa, esta dissertação está estruturada em três capítulos.

O primeiro capítulo apresenta uma reflexão sobre o campo teórico-conceitual da Educação Ambiental, caracteriza a escola como um espaço educador sustentável, destaca o professor como um educador ambiental e o estudante como um sujeito ecológico e ressalta o método freireano denominado Círculo de Cultura. Para o desenvolvimento deste capítulo foram utilizados os escritos de Freire (1981), Cordani e Taioli (2000), Larrosa (2002), Caride e Meira (2004), Carvalho (2004, 2005, 2012), Sauvé (2005), Oliveira e Peloggia (2005), Torales (2006), Canclini (2006), Guimarães (2007), Sorrentino (2011), Lima (2011), Loureiro (2012), Tozoni-Reis e Campos (2014), Morin (2015), Carneiro (2016), entre outros. Esses autores fundamentam o referencial teórico que embasa a pesquisa.

O segundo capítulo caracteriza e explica a metodologia da pesquisa. Apresenta o desenho metodológico, a caracterização e natureza da pesquisa participante e os métodos e técnicas de coleta de dados. A base teórica deste capítulo conta com os escritos de Brandão (1981), Monteiro (1998), Lüdke e André (2013) e Minayo (2016).

O terceiro capítulo apresenta a discussão dos dados coletados na pesquisa tomando como base Minayo, Deslandes e Gomes (2016), bem como, os demais autores utilizados no referencial teórico a fim de validar ou refutar os dados obtidos. Por fim, o trabalho encerra-se com os direcionamentos e considerações finais a partir da discussão dos dados e experiência com o Grupo Ambiental.

#### 1.4 MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

Quanto às pesquisas que compreendem a Educação Ambiental, Lorenzetti (2008) analisou, em sua tese de doutorado, um conjunto de dissertações e teses sobre Educação Ambiental defendidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil, no período de 1981 a 2003. Os resultados mostram a existência de grupos de pesquisadores e professores que têm distintos pressupostos, concepções e práticas sobre Educação Ambiental. O quadro 1 mostra o número de teses classificadas por categoria e período.

Quadro 1 – Classificação das teses por categoria e período

CATEGORIA	PERÍODO			TOTAL
	1º (1981-1990)	2º (1991-1996)	3º (1997-2003)	
Estudantes	-	-	-	-
Professores	01	01	10	12
Estudantes e Professores		01	04	05
Escola – Comunidade		02	01	03
Comunidade		02	09	11
Não Informado			01	01
<b>Total</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>25</b>	<b>32</b>

Fonte: Adaptado de Lorenzetti, 2008.

Considerando o contexto escolar, Lorenzetti (2008, p.91) verificou que as teses enfocam mais o trabalho com o professor, uma vez que doze teses têm como sujeitos da pesquisa o professor em diferentes níveis de ensino. Também destaca que onze teses envolvem a comunidade. Chama a atenção o fato de que nenhuma tese esteja direcionada aos estudantes. O quadro 2 mostra o número de dissertações de acordo com a mesma classificação por categoria e período.

Quadro 2 – Classificação das dissertações por categoria e período

CATEGORIA	PERÍODO			TOTAL
	1º (1981-1990)	2º (1991-1996)	3º (1997-2003)	
Estudantes	03	05	59	<b>67</b>
Professores		15	69	<b>84</b>
Estudantes e Professores	05	10	44	<b>59</b>
Escola – Comunidade	03	18	50	<b>71</b>
Comunidade	03	16	104	<b>123</b>
Não Informado			07	<b>07</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>64</b>	<b>333</b>	<b>411</b>

Fonte: Adaptado de Lorenzetti, 2008.

Em relação às dissertações, observa-se que 123 pesquisas direcionam-se à comunidade, constituindo-se nas dissertações classificadas como Educação Ambiental Não-Escolar. No contexto escolar, o foco do trabalho concentra-se mais uma vez no professor e, posteriormente, nos estudantes.

O segmento dos estudantes abrange as pesquisas que mencionam em seus resumos a participação dos estudantes no decorrer da pesquisa pela realização de intervenções nas quais eram envolvidos, na identificação de suas representações sociais e em propostas de desenvolvimento da Educação Ambiental, entre outros. (LORENZETTI, 2008).

Quanto ao tema e objeto da pesquisa acerca da análise de experiência com estudantes no âmbito da Educação Ambiental escolar, realizou-se uma busca preliminar no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, Banco de dados da *Scielo* e *Google* acadêmico com o objetivo de levantar pesquisas de mestrado e doutorado com relevância e que estivessem associadas ao tema desta pesquisa. Numa primeira busca, utilizando as palavras-chave/descriptores educação ambiental, educação ambiental escolar, estudantes, de forma isolada, verificou-se, no geral, uma vasta quantidade de títulos<sup>2</sup>.

Para facilitar esta tarefa de pesquisa e com maior objetividade, optou-se pelo mapeamento do tema a partir da análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos bancos de dados da CAPES (Banco de Teses e Dissertações) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD). A busca foi filtrada a fim de determinar:

<sup>2</sup> Utilizando a palavra-chave *educação ambiental escolar*, foram encontrados 23.900 resultados no *Google* acadêmico e 1.124 resultados no Portal de Periódicos da Capes.



o período (2002 a 2016), o idioma (português) e os descritores “*educação ambiental escolar*” AND “*estudantes*”.

Após estas delimitações, efetuamos uma nova pesquisa que nos apresentou um número reduzido de teses e dissertações. Na biblioteca digital do IBICT, utilizando a palavra-chave “*educação ambiental escolar*”, foram encontrados 36 títulos sendo 15 teses e 21 dissertações. No banco de dados da CAPES, utilizando a palavra-chave/descritor “*educação ambiental escolar*” AND “*estudantes*”, foram encontrados 17 títulos sendo 6 teses, 7 dissertações de mestrado acadêmico e 4 dissertações de mestrado profissional. Todos os resumos das pesquisas foram lidos observando o título e as palavras-chave a fim de elaborar um quadro síntese com categorias definidas a partir do número de pesquisas encontradas. As categorias referem-se aos trabalhos de Educação Ambiental escolar e aos sujeitos envolvidos nas pesquisas, como descritas no quadro 3:

Quadro 3 - Número de pesquisas classificadas por categorias

CATEGORIAS	IBICT/BDTD	CAPES
Estudantes	3	3
Estudantes e Professores	3	2
Professores e/ou Gestores	8	4
Escola	7	2
Ensino Fundamental e Médio	2	2
Comunidade Escolar	8	1
Não informado / outros	5	3
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>17</b>

Fonte: Organizado pelo autor, 2017.

O quadro 3 indica um número reduzido de trabalhos e pesquisas que vinculam os estudantes da Educação Básica no âmbito da Educação Ambiental escolar, sendo 3 do banco de dados da BDTD e 3 da CAPES. Dentre as pesquisas verificadas, selecionamos as três que mais se identificam com a abordagem desta pesquisa conforme o quadro 4:

Quadro 4 - Dissertações com temas próximos à pesquisa

TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO	AUTOR (A)	RESUMO
DISSERTAÇÃO	Concepções de meio ambiente e natureza: uma reflexão com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental no Distrito Federal.	DIAS (2013)	Esta dissertação investigou o potencial de atividades educativas relacionadas à temática ambiental, em uma perspectiva integradora entre natureza e cultura, para ampliação da visão de meio ambiente e incentivo a atitudes de respeito consigo e com o meio entre alunos de 7º ano de Ensino de uma escola particular localizada em Sobradinho-DF. Os resultados desta investigação sugerem que atividades educativas que abordem uma relação de integração natureza-cultura de forma dialógica potencializam uma sensibilização nos discentes para uma “troca de lentes” com a finalidade de despertar reflexões acerca da visão socioambiental.
DISSERTAÇÃO	A Educação Ambiental nas escolas municipais de Manaus: um estudo de caso a partir da percepção dos discentes.	FRANCA (2015)	Este trabalho verificou se os projetos e ações em educação ambiental nas escolas municipais trazem resultados significativos que se traduzam em práticas pessoais no dia a dia dos seus discentes. Concluiu-se que as ações de educação ambiental promovem mudanças de comportamento e despertam nos estudantes certo interesse para encontrar soluções para as problemáticas ambientais.
DISSERTAÇÃO	Consumo e geração de resíduos nas práticas pedagógicas em escolas particulares de Recife.	BARRETO (2016)	Esta pesquisa investigou de que modo as escolas abordam os temas consumo e geração de resíduos em suas propostas pedagógicas como oportunidade de aprendizagem no que diz respeito aos problemas ambientais. Mostrou que a compreensão dos estudantes sobre consumo está majoritariamente ligada à mera relação de uso, enquanto o entendimento acerca da geração de resíduos relaciona-se com os grandes problemas ambientais de ordem exclusivamente natural.

Fonte: Organizado pelo autor, 2017.

A partir deste mapeamento, de maneira direta, não foram encontrados trabalhos e pesquisas que envolvessem a análise de experiência com estudantes por meio de grupos ambientais. As pesquisas destacadas acima evidenciam a importância e a potencialidade do caráter dialógico nas práticas ambientais com os estudantes, a mudança de comportamento a partir dessas práticas via Educação Ambiental crítica e que a reflexão das ações é um caminho para (re) pensar a problemática ambiental nos espaços escolares. Este mapeamento, além de revelar uma carência de trabalhos e pesquisas com enfoque estudantil em relação à Educação Ambiental escolar, é relevante para dar maior embasamento teórico e metodológico ao tema e problema desta pesquisa.

## 2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Ao considerar todos os participantes da ação educativa como sujeitos, Paulo Freire lida com a totalidade do ser humano e sua potencialidade como produto e produtor da História e trata ao mesmo tempo das conquistas cognitivas, afetivas e das mudanças de valores, procedimentos, perspectivas de mundo.

Por abordar a totalidade dos sujeitos em sua ação transformadora do mundo, refletindo sobre práticas dessa ação, pode contribuir para os que desejam abordar a educação ambiental também como uma prática de mudança do mundo. (PERNAMBUCO; SILVA, 2009, p.208).



Figura 1 – Estudantes do Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet.  
Fonte: O autor, 2015.

## 2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Afinal, de que Educação Ambiental estamos falando? Para que possamos refletir sobre esta questão faz-se necessário a contextualização das relações entre a sociedade, o meio ambiente e a educação no contexto escolar. O Planeta Terra é um sistema vivo que apresenta uma dinâmica evolutiva própria. Para elucidar essa dinâmica, Cordani e Taioli (2000) citam os processos cíclicos que ocorrem naturalmente, como o surgimento de montanhas e oceanos que crescem e desaparecem ao longo do tempo geológico, a dinâmica interna da Terra que propicia o surgimento das rochas e, conseqüentemente, seu desgaste a partir da dinâmica externa por meio da ação das águas, dos ventos e das geleiras. Rios mudam seus cursos obedecendo à dinâmica hídrica e o clima altera periodicamente as condições de vida e o equilíbrio entre as espécies.

Com a evolução da Terra ao longo dos 4.6 bilhões de anos, desde a sua origem, é que se criaram as condições básicas para o desenvolvimento e manutenção da vida – a biosfera. É nela que vivemos, construímos e extraímos os bens vitais para a vida e para o desenvolvimento da sociedade. É neste mesmo espaço que despejamos nossos resíduos diversos desde o advento do homem na Terra. Com a origem da humanidade, diversas técnicas foram surgindo a fim de se apropriar da natureza. Neste contexto, cabe ressaltar as reflexões de Oliveira e Peloggia (2005) sobre a relação sociedade e meio ambiente:

O homem tem sido caracterizado filosoficamente como um ser que escolhe entre alternativas. É, portanto, um ser natural que se diferencia da natureza, que sofre suas influências, mas que também age sobre ela, que interage e transforma o meio, mas que também se transforma em decorrência dessa interação que se dá na busca de seus meios de produção de existência. (OLIVEIRA; PELOGGIA, 2005, p. 5).

A reflexão dos autores acima nos indica que os processos a partir da ação humana sobre o meio ambiente são correlacionados e devem ser analisados sob uma perspectiva histórica. Considerando as alterações ambientais a partir da Revolução Industrial e suas influências na dinâmica do espaço geográfico mundial, sobretudo os fenômenos da industrialização, agropecuária e urbanização, é perceptível nas paisagens terrestres que apesar do período de existência do homem ser insignificante em relação à história da Terra, observa-se que o mesmo pode e

frequentemente supera os equivalentes naturais. Neste sentido, Caride e Meira (2004, p. 28) destacam que “na base desta filosofia ecossistêmica residem muitas das controvérsias que surgem nos binários dinâmicos: recursos naturais / população, meio ambiente / desenvolvimento socioeconômico, produção / consumo, etc”.

Cordani e Taioli (2000) indicam que qualquer modelo de desenvolvimento deve se pautar em padrões éticos que objetivem um melhor equilíbrio nos padrões de consumo entre os povos, de forma a garantir um bem estar mínimo a toda a população, sem ultrapassar a capacidade do meio ambiente de se regenerar.

É fato que no debate ambiental contemporâneo considera-se a existência de uma “crise ambiental” que é decorrente do colapso entre o crescimento econômico e a base finita dos bens naturais. A esse respeito, Caride e Meira (2004) mencionam a possibilidade de ocorrência de crises cada vez mais profundas, as quais denominamos crises de civilização. Para eles:

É possível, inclusivamente, que necessitemos de aprender a viver num permanente estado de crise, como sugeria Savater, de contínuos processos de organização e de desorganização, de ordem e de desordem, dentro dos quais só possamos aspirar a amortizar os efeitos que possam considerar-se como os mais negativos para o homem (CARIDE; MEIRA, 2004, p. 41).

O pensamento supracitado, influenciado pelo paradigma da complexidade, faz referência à crise como consequência da “ausência de solução”, ao menos que aceitemos estabelecer novas regras que implicam em mudanças profundas na estrutura do sistema vigente. (CARIDE; MEIRA, 2004).

Para Morin (2015) as “soluções” existem, ideias diferentes e originais surgem por todo o planeta, geralmente em pequena escala, mas sempre com a finalidade de promover um verdadeiro movimento de transformação das sociedades. Nesse sentido, a educação é considerada uma área essencial para o desenvolvimento humano, cultural e intelectual dos sujeitos e pode servir como palco para as transformações sociais almejadas.

Com o propósito de relacionar esta crise ambiental à educação no sentido de amenizar tais conflitos, insere-se no contexto o seguinte questionamento: o que a escola e o professor podem fazer para promover uma Educação Ambiental que desperte nos estudantes uma consciência que os levem à mudança de hábitos e valores em relação ao meio ambiente refletindo um futuro melhor? Para tentar

responder a esta questão é necessário ter-se claro a concepção de educação ambiental que nos referimos e defendemos no âmbito desta pesquisa acadêmico-científica.

O campo conceitual e as correntes que compreendem as pesquisas em Educação Ambiental são vastos e polissêmicos, e têm evoluído ao longo da história de acordo com as conjunturas políticas, ambientais e socioculturais nas diferentes escalas geográficas.

Considerando-a como um subcampo da educação, em entrevistas publicadas por Arias Ortega (2012), González Gaudiano, Leff, Sauvé, Caride Gómez, Meira Cartea, entre outros, apontam que a Educação Ambiental é uma área do conhecimento cujo campo encontra-se em construção e/ou consolidação. Sobre a construção do campo da Educação Ambiental, González Gaudiano nos diz<sup>3</sup>:

Personalmente no veo mal que nuestro campo esté en construcción, de hecho, me parece que, de um modo o de outro y em distintos grados, todo el campo social debería considerarse em permanente construcción. El que se siga caracterizando a la Educación Ambiental como em construcción, no ló considero um defecto sino uma virtud del próprio campo. El que sea um campo sumamente dinámico exige, a quienes estamos em él, estarnos actualizando e informándonos constantemente sobre estos avances. (ARIAS ORTEGA, 2012, p. 37).

Decorrente deste campo em processo de construção, os conceitos de Educação Ambiental variam de acordo com os autores e correntes de pensamento. Em relação às correntes da Educação Ambiental, Sauvé (2005) aponta para a existência de 15 correntes, sendo algumas consideradas tradicionais (de longa tradição) e outras mais recentes, conforme o quadro 5:

Quadro 5 – Correntes da Educação Ambiental

---

<sup>3</sup> Pessoalmente não vejo mal que nosso campo esteja em construção, na verdade, eu acho que, de um modo ou de outro e em diferentes graus, toda a área social deve ser considerada em permanente construção. Se continuam caracterizando a Educação Ambiental como um campo em construção, não considero um problema, e sim uma virtude do próprio campo. Se é um campo dinâmico e estamos nele, isso exige que estejamos constantemente nos atualizando e nos informando sobre os seus avanços.

T R A D I C I O N A I S	CORRENTES	OBJETIVOS
	Naturalista	Reconstruir uma relação com a natureza.
	Conservacionista/Recursista	Adotar comportamentos de conservação e desenvolver habilidades relativas à gestão ambiental.
	Resolutiva	Desenvolver habilidades de resolução de problemas.
	Sistêmica	Desenvolver o pensamento sistêmico.
	Científica	Desenvolver habilidades relativas à experiência científica.
	Humanista	Conhecer seu meio de vida e desenvolver um sentimento de pertença.
	Moral/Ética	Dar prova do ecocivismo e desenvolver um sistema ético.
R E C E N T E S	Holística	Desenvolver as múltiplas dimensões de seu ser em interação com o conjunto de dimensões do meio ambiente.
	Biorregionalista	Desenvolver competências em ecodesenvolvimento comunitário, local ou regional.
	Prática	Aprender em, para e pela ação e desenvolver competências em reflexão.
	Crítica	Desconstruir as realidades socioambientais visando transformar o que causa problemas.
	Feminista	Integrar os valores feministas à relação com o meio ambiente.
	Etnográfica	Reconhecer a estreita ligação entre natureza e cultura.
	Da Ecoeducação	Experimentar o meio ambiente para experimentar-se e formar-se em e pelo meio ambiente. Construir uma melhor relação com o mundo.
	Da Sustentabilidade	Promover um desenvolvimento econômico respeitoso aos aspectos sociais e do meio ambiente.

Fonte: Adaptado de Sauvé, 2005.

Em termos conceituais, considerar-se-  nesta pesquisa os conceitos da PNEA (1999), Caride Gómez (1991), Sauvé (2005) e do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992) acerca da Educação Ambiental:

- Segundo a Lei n  9795/99<sup>4</sup>, entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial   sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Em conformidade com a Lei n  9795/99, a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar objetivando a compreensão

<sup>4</sup> Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).



integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações a fim de fomentar novas práticas sociais (BRASIL, 2012).

- Caride Gómez (1991) diz que “a Educação Ambiental equivale a um processo educativo, aberto e permanente, pessoal e coletivo, de orientação teórico-prática, mediante o qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de sua realidade físico-social e cultural, objetivando adquirir e transmitir os valores e atitudes necessárias para a compreensão e transformação do mundo, atendendo aos supostos básicos da qualidade ambiental” (CARIDE GÓMEZ, 1991 *apud* TORALES, 2006).
- Para Sauvé (2005) “a Educação Ambiental trata de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa da vida” compartilhada” (SAUVÉ, 2005 *apud* TORALES, 2006).

Nos três conceitos acima,    perceptível a Educação Ambiental vista como um processo ora pessoal/individual, ora coletivo. Na legislação brasileira o conceito se reduz a um processo voltado à conservação ambiental. Caride Gómez (1991) e Sauvé (2005) concordam que os processos que envolvem a Educação Ambiental são inter-relacionados e vão além da conservação do meio ambiente, refletindo assim, a garantia e a manutenção de um ambiente harm  nico e equilibrado, considerando a sua multidimensionalidade.

Outro conceito que considera o meio ambiente de forma multidimensional é o do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Social. Segundo este tratado, “a educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário” (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, 1992).

Associando esses conceitos ao *l  cus* e objeto da pesquisa, ressalta-se o campo da educação e a escola como o local apropriado para discutir e tratar das

relações sociedade-natureza, inserindo o homem no palco dessas relações como um agente pertencente, participante e que interage com o ambiente. Oliveira e Oliveira (2012) ressaltam a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento e fortalecimento das práticas de Educação Ambiental, pois a mesma possibilita o exercício da informação, da conscientização e da sensibilização com ações pautadas no caráter interdisciplinar e dialógico no sentido de integrar os diversos segmentos e/ou áreas do conhecimento que compreende a instituição educacional.

Por conseguinte, a educação é também uma ferramenta essencial para a compreensão da relação entre o estudante e a natureza, pois possibilita a contextualização e a reflexão dessas relações que são multidimensionais e produtoras de cultura. Conforme Carvalho (2004), a educação produz cultura e transforma a natureza, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana. A partir desse ponto de partida, poderíamos dizer que o ambiente que nos cerca está sendo constantemente lido e relido por nós.

Carvalho (2004) acrescenta ainda, que a interação com o ambiente ganha o caráter de inter-relação, pois fazemos parte de um contexto onde somos envolvidos pelas condições ambientais, ao mesmo tempo em que nós, como seres simbólicos e portadores de linguagem, produzimos nossa visão e nossos recortes dessa realidade, construindo percepções, leituras e interpretações do ambiente que nos cerca.

Paulo Freire também se preocupou em compreender a mediação entre natureza e cultura como condição para o processo de aprendizagem:

O conceito antropológico de cultura, isto é, a distinção entre estes dois mundos: o da natureza e o da cultura; o papel ativo do homem na sua realidade e com a sua realidade; o sentido de mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação do homem; a cultura como o acréscimo que o homem faz ao mundo que não criou; a cultura como resultado de seu trabalho, de seu esforço criador e recriador (FREIRE, 1981, p. 70).

Segundo a concepção de aprendizagem descrita a partir de Paulo Freire, pode-se dizer que o anseio de uma formação ambiental está vinculado a uma leitura de mundo que considere as relações multidimensionais (natureza, sociedade, cultura, economia, política) que compreendem o ser humano.

A Educação Ambiental promove sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Esse processo de

aprendizagem, por via dessa perspectiva da leitura, dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete das relações entre sociedade e ambiente, e da Educação Ambiental como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo (CARVALHO, 2004).

Uma Educação Ambiental transformadora e emancipatória que promova novos olhares diante do mundo, por meio desta perspectiva da leitura, é possível desde que esta considere o ser humano e a natureza nas suas relações multidimensionais valendo-se dos princípios decorrentes da corrente crítica.

A corrente crítica, segundo Sauvé (2005, p. 30), “insiste na análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas sociais [...] como um componente necessariamente político, apontando para a transformação de realidades”. Uma Educação Ambiental transformadora é:

Aquela que possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre a forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econ micas e culturais (LOUREIRO, 2012, p. 99).

Os fundamentos da Educação Ambiental transformadora baseados em Loureiro (2012) embasam a proposta apresentada nesta pesquisa cuja perspectiva considera os estudantes como agentes de transformação da sociedade, pois as mudanças necessárias no presente visando um futuro que garanta o equilíbrio ecológico, a qualidade de vida dos seres humanos e a sustentabilidade ambiental como um todo passam pelo processo educacional.

Em relação aos caminhos das pesquisas em Educação Ambiental, Ferraro Junior (2011) utiliza uma interessante metáfora de Edgar Morin relativa aos projetos de Educação Ambiental e que valerá a este pesquisador. Utilizando-se da máxima: “  preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certezas” Ferraro Junior (2011) nos diz que para que a viagem nas pesquisas em Educação Ambiental continue, precisamos navegar nos distanciando dos recifes da psicologização, da prescrição, do preconceito, da redução, da ausência de interpretação e da convalidação, e que devemos pensar em faróis a serem postos sobre as ilhas da Dialética, da Hermen utica e da Complexidade. Talvez, assim, possamos minimizar as fragilidades acerca das pesquisas em Educação Ambiental.

## 2.1 A ESCOLA COMO UM ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL

Na contemporaneidade, os países vivenciam uma crise ambiental decorrente do processo capitalista de produção e do consumo exagerado no qual a natureza passou a ser vista apenas como uma fonte de exploração dos bens naturais. Desse modo, faz-se necessário refletir e repensar os modos de vida da sociedade contemporânea, seus hábitos e valores em relação à natureza, considerando os aspectos socioeconômicos nas suas multidimensionalidades. Partindo dessa problemática, a transformação que almejamos e necessitamos passa, essencialmente, pela Educação e pela Educação Ambiental.

Com o intuito de refletir sobre o papel da escola na busca de alternativas em relação à problemática ambiental, emerge a luz da sustentabilidade, a proposta da escola como um espaço educador sustentável. O termo escola sustentável está associado às escolas que praticam a Educação Ambiental de maneira consistente e que tomam como base um PPP. A ideia parte das iniciativas que já ocorrem na escola para pensar coletivamente as propostas que considerem o currículo, a gestão, as edificações e o relacionamento com a comunidade visando o fortalecimento da cidadania.

Escolas sustentáveis são definidas como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam (BRASIL, 2013, p. 2).

O Programa Nacional Escolas Sustentáveis é concebido como uma política voltada para a educação básica, porém, prevê estreita articulação entre a escola e a comunidade, e entre a Educação Básica e a Educação Superior. A proposta é voltada para apoiar as escolas para o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade socioambiental (KASSIADOU, SÁNCHEZ, 2015, p. 222).

A proposta de uma escola pautada nos princípios da sustentabilidade ganhou maior atenção e visibilidade após a III Conferência Nacional Infância-Juvenil pelo Meio Ambiente realizada no ano de 2009. Essa conferência constituiu-se em uma proposta que visava promover e mobilizar os estudantes em torno de debates acerca da sustentabilidade socioambiental.

Inúmeras experiências têm evidenciado que, dentro de determinadas realidades, é possível desenvolver ações que contemplem a relação entre a

educação, o meio ambiente e a sociedade nos espaços escolares. O Professor Antônio Nóvoa, durante sua palestra na UFPR - Setor Litoral, no segundo semestre de 2014, destacou que atualmente vivenciamos uma época de transição na qual temos a possibilidade de desenvolver ações que sempre foram faladas ou pensadas, mas que nunca foram realizadas.

Dessa forma, cabe aos envolvidos no cenário educacional, de maneira coletiva, pensar e planejar mecanismos que promovam uma Educação Ambiental consistente no âmbito escolar. Todavia, na atual conjuntura, é difícil planejar e praticar uma escola sustentável se considerarmos os princípios capitalistas que estão impregnados na cultura da sociedade e a carência de recursos e políticas públicas por parte dos governos para o desenvolvimento de uma escola sustentável. Porém,

se, para além de um desenvolvimento sustentável, voltado para um novo ciclo do ouro, que enriquece alguns e mantém muitos na miséria, desejarmos a construção de sociedades sustentáveis que beneficiem a todos os elementos com os quais compartilhamos este planeta, precisamos superar as limitações dessas duas tendências, o que exige políticas públicas voltadas para a inclusão e a participação (SORRENTINO, 2011, p. 23).

Nesse contexto, o autor ressalta que o compromisso de cada um de nós, habitantes da Terra, frente aos problemas e crises ambientais é essencial e insubstituível para a implementação das mudanças que o momento exige. Lima (2011) concorda que para uma educação crítica e emancipatória, a participação é o solo que a sustenta, enraíza, alimenta e reproduz e que a ausência de participação na educação reforça o seu caráter autoritário e anula as possibilidades de crescimento, autonomia e emancipação dos estudantes.

Daí a importância e a necessidade de (re) pensarmos a escola e a Educação Ambiental como agentes de transformação sociocultural a serem incluídas nesse debate de forma a apontar medidas concretas e imediatas face aos desafios socioambientais. A escola representa um espaço de trabalho fundamental para desenvolver o ensino e fortalecer as práticas de educação ambiental. Porquanto, o presente estudo emerge como uma possibilidade viável de Educação Ambiental no contexto escolar por vincular os estudantes numa perspectiva participativa, dialógica e interacionista por meio de um Grupo Ambiental acerca das questões ambientais.

## 2.2 O PROFESSOR COMO EDUCADOR AMBIENTAL E O ESTUDANTE COMO SUJEITO ECOLÓGICO

O papel do professor como um educador ambiental nos espaços educativos é essencial para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória a qual discutimos e defendemos nesta pesquisa. O ensino é um trabalho que se realiza com seres humanos, e a partir dele é que se possibilita a formação de cidadãos conscientes sobre as questões ambientais. “O educador é um dos referenciais culturais para os estudantes pensarem e agirem na realidade de maneira socioambientalmente sustentável” (CARNEIRO, 2016, p. 37) “e o professor é o sujeito social que favorece o processo de humanização de sujeitos menos experientes” (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014, p. 156).

Conforme Contreras (2012), a profissão docente é uma área que detém uma função essencialmente social e o trabalho dos professores deve atender as necessidades dos estudantes e a relação desses com o mundo na sua multidimensionalidade, visando à formação de cidadãos aptos, dotados de valores éticos e morais, para exercerem seus papéis na sociedade.

Tanto a profissão docente como o atual modelo de ensino, sem sombra de dúvidas, encontra-se em pleno desgaste devido à carência de políticas públicas por parte do Estado que atendam as reais necessidades do campo da educação, resultando, muitas vezes, num processo educativo fragilizado em suas práticas pedagógicas. Para alcançarmos um nível de ensino que reflita a “Educação de Qualidade” não apenas como um mero slogan pedagógico, faz-se necessário um real envolvimento do poder público e da comunidade, preservando a autonomia dos professores, para que esses possam desenvolver as suas ações pedagógicas ambientais como verdadeiros intelectuais reflexivos e/ou críticos<sup>5</sup>, perpassando a racionalidade técnica e atuando como protagonistas na execução do trabalho docente que o compete (CONTRERAS, 2012).

A mudança educacional almejada depende, também, dos professores e de sua formação. Para Santos e Pardo (2011) o educador ambiental na escola necessita, assim como o estudante, apreciar e valorizar o trabalho que está se

---

<sup>5</sup> Em seu livro “A autonomia de professores”, José Contreras destaca as tradições referentes à profissionalidade docente baseando-se em Schön que compreende o professor como um profissional reflexivo e Giroux que defende o professor como um intelectual crítico.

propondo a realizar. Esse professor deve se especializar mediante leituras na área, participando de encontros, adquirindo um conhecimento sólido para trabalhar de modo pertinente os conteúdos da área e com metodologias adequadas para o desenvolvimento do conhecimento e de atitudes críticas sobre a realidade socioambiental.

Carneiro (2016) concorda que o professor precisa se qualificar para poder realizar um trabalho crítico e emancipatório com os estudantes.

Nosso ponto de partida é o pressuposto de que o educador precisa ter qualificação para atuar como um sujeito criticamente politizado, capaz de refletir e agir sob uma concepção problematizadora das relações sociedade-natureza, efetivando uma Educação Ambiental comprometida com a emancipação dos alunos – sujeitos-cidadãos sociais, históricos e responsáveis (CARNEIRO, 2016, p. 37).

Para atender a esse pressuposto, Carneiro (2016) orienta para uma *práxis* pedagógica que envolva os professores e os estudantes por meio de questionamentos e problematizações acerca da realidade vivenciada pelos sujeitos tendo em vista a prevenção e solução dos problemas socioambientais que os envolve.

A Educação Ambiental é uma prática pedagógica que não se realiza sozinha, mas nas relações do ambiente escolar, na interação entre diferentes atores, conduzida por um sujeito: o professor (GUIMARÃES, 2007). “O professor é o responsável pela execução da Educação Ambiental e o faz a partir de seus conhecimentos, representações e intencionalidades no que se refere à educação e à problemática ambiental” (TEIXEIRA; TORALES, 2014, p. 129).

Todavia, mesmo com uma legislação específica por meio de documentos que tratam da Educação Ambiental escolar, oriundos do MEC e das secretarias estaduais e municipais, e o compromisso da categoria docente, faz-se necessário publicar a carência de formação em Educação Ambiental dos docentes da educação básica e a urgência da formação de educadores ambientais no sentido de superar a visão fragmentada de meio ambiente considerando-o na sua totalidade complexa e multidimensional. Para isso, Tozoni-Reis e Campos apontam que:

A inserção da educação ambiental que queremos e precisamos passa pela reformulação da formação dos professores na perspectiva de superação da racionalidade prática, definindo-a como formação do professor culto (intelectual crítico), investindo no seu protagonismo na construção e realização de um currículo escolar que garanta o tratamento de temas



ambientais como atividades nucleares nas escolas (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014, p. 159).

Para as autoras acima, a escola é o ambiente institucional responsável pela formação crítica, plena e integral dos sujeitos acerca da cultura como consequência histórica e social. A escola é, então, o espaço primordial para o desenvolvimento e realização de uma prática social crítica e transformadora.

Para a efetivação desse processo de formação de professores, destacado por Tozoni-Reis e Campos (2014), Carneiro (2016) ressalta que o mesmo “depende fundamentalmente de um compromisso das universidades, agências formativo-educacionais e de políticas integradoras e participativas por parte dos agentes decisores quanto à temática socioambiental” (CARNEIRO, 2016, p. 39-40).

O Art. 12 da Política Estadual de Educação Ambiental (Lei nº 17505/13), que trata da Educação Ambiental no Ensino Formal, faz referência de que os professores, em suas áreas de atuação, devem receber formação continuada com o propósito de atender ao cumprimento dos princípios e objetivos da PNEA e da própria Política Estadual (PARANÁ, 2013).

A constar, mesmo que a formação docente passe pelo professor, não podemos apontá-lo como único responsável no processo, pois é necessário considerar e analisar o contexto sócio-histórico, econômico e cultural das condições de formação desses profissionais docentes (TRISTÃO; RUSCHEINSKY, 2012).

Quanto ao ideário de um sujeito ecológico, Carvalho (2012) vincula a Educação Ambiental à formação de sujeitos ecológicos utilizando-se dos princípios da educação, da ética, da cidadania, da ação política e da justiça ambiental pelo viés da Educação Ambiental crítica. Nesse contexto, inserimos os estudantes como sujeitos em formação os quais serão os responsáveis pela tomada de decisão no amanhã. Nesse sentido a educação é o palco para essas transformações e a Educação Ambiental é a ferramenta para a concretude desses sujeitos, então, idealizados.

Em termos conceituais, “o sujeito ecológico seria aquele tipo ideal capaz de encarnar os dilemas societários, éticos e estéticos configurados pela crise societária em sua tradução contracultural, tributário de um projeto de sociedade socialmente emancipada e ambientalmente sustentável” (CARVALHO, 2005, p. 54). Para esse anseio, o método enquanto caminho a ser percorrido é a compreensão da educação como um ato político, como uma prática social cuja vocação é a formação de



sujeitos políticos capazes de agir criticamente na sociedade [...] e, sobretudo, a capacidade de ação dos sujeitos no mundo e sua vinculação afetiva com os valores éticos e estéticos dessa visão de mundo (CARVALHO, 2012, p.188-189).

Pensando nos estudantes como sujeitos ecológicos e como futuros responsáveis pela sociedade, economia e meio ambiente, torna-se necessário o desenvolvimento de ações educativas objetivando a promoção da reflexão nos indivíduos sobre o sentido de “pertencimento”, participação e responsabilidade na busca de respostas locais e globais que a temática ambiental propõe (SORRENTINO, 2011).

Para encerrar esta seção, ressalta-se que a docência como detentora de uma função essencialmente social, por meio da crítica e da autocrítica, deve atender as necessidades dos estudantes contribuindo com o processo de formação de cidadãos dotados de valores éticos e morais para exercerem seus papéis na sociedade por meio de uma nova pedagogia que considere os princípios de uma educação complexa em relação ao meio ambiente e, em especial, à Educação Ambiental, e que o trabalho por meio de grupos ambientais com estudantes da Educação Básica, a partir do princípio dialógico/interacionista, representa uma possibilidade considerável para a formação de cidadãos responsáveis com as questões ambientais visando uma sociedade sustentável.

### 2.3 O CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO

A Educação, como um processo humano e social que acontece por meio da interação entre as pessoas, é influenciada por diferentes concepções de linguagens que estimulam variadas formas de apropriação do conhecimento por parte dos estudantes. Nesse sentido, ressalta-se que durante o planejamento de suas ações pedagógicas e no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, o docente deve refletir sobre as suas concepções de linguagem e o método que sustentam o seu trabalho pedagógico, pois nem sempre há a consciência da linguagem utilizada.

Em relação à Educação Ambiental escolar, a reflexão docente deve contemplar, também, todos os mecanismos utilizados nos trabalhos e ações pedagógicas que abarcam a Educação Ambiental na escola visando à superação do

mero “ativismo ecológico-ambiental”<sup>6</sup> e das ações de cunho conservacionista que, na maioria das vezes, acabam por ignorar ou até excluir a tríade reflexão-ação-reflexão que compreende a *práxis* docente.

Pereira (2016) evidencia a diversidade de encaminhamentos nas pesquisas e estudos de Educação Ambiental sob a ótica da relação teoria e prática. Nos estudos que vinculam a Educação Ambiental, a *práxis* ocupa um lugar não só como interpretação do mundo, mas também como elemento de sua transformação.

Nesse contexto, com o objetivo de relacionar a Educação Ambiental escolar, o Grupo Ambiental – objeto de estudo desta pesquisa e a concepção de linguagem como forma ou processo de interação entre as pessoas, optou-se como método de desenvolvimento e aplicação desta pesquisa pelo Círculo de Cultura de Paulo Freire que tem na sua essência a cultura da interação e do diálogo. Em termos de definição:

O Círculo de Cultura Freireano, espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes, assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária em todos os momentos do processo, de tal modo que seu produto, o conhecimento gerado, seja resultante dessas situações (LOUREIRO; FRANCO, 2014, p. 171-172).

Da mesma forma que o processo de ensino e aprendizagem demanda especial atenção de pesquisadores e docentes, a fim de propiciar o conhecimento aos estudantes, a Educação Ambiental como um campo educativo em construção, com suas fragilidades e emergências, também carece desta atenção para o seu desenvolvimento. Isto posto, o Círculo de Cultura emerge como uma possibilidade para o enfrentamento de situações problemas no contexto educativo-ambiental via diálogo.

Esse método vai ao encontro da necessidade que professores e estudantes apresentam em suas relações dialógicas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento das práticas ambientais escolares, pois,

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos – mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 1987, p. 83).

---

<sup>6</sup> Por ativismo ecológico-ambiental entendem-se as ações ambientais que, muitas vezes, ocorrem de maneira fragmentada desconsiderando as multidimensões do meio ambiente.

Com base no escrito acima, uma suposição de relação dialógica entre o professor e os estudantes que aqui destaco é o início de uma conversa/diálogo a partir de um dado problema a fim de instigá-los ao conhecimento. O problema deve estar relacionado à vivência do estudante a partir de uma “situação presente, existencial e concreta” para que o mesmo atribua sentido em relação à problemática apresentada (FREIRE, 1987). Desse modo, os estudantes serão estimulados a encontrar argumentos para a reflexão, discussão e possível resolução do problema. Na busca da solução cabe ao professor conduzir o diálogo, considerando o senso comum e apresentando os subsídios científicos necessários para a análise dos estudantes. Ao se apropriarem dos conceitos que sustentarão o diálogo acerca do problema, poderá ser estabelecida uma conexão entre a leitura de sua realidade com os conceitos científicos apresentados para o debate referente à problemática inicial.

A educação autêntica, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou pontos de vistas sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação (FREIRE, 1987, p. 84).

A concepção de educação freireana tem influenciado muitos estudos e pesquisas em Educação Ambiental tendo em vista as formas em que as relações sociedade-natureza têm sido estabelecidas e os rumos em que a educação vem tomando. Precisamos de uma educação que conduza os nossos estudantes a um (re) pensar sobre o mundo na sua multidimensionalidade visando um futuro mais humano, fraterno, solidário e socioambientalmente equilibrado. Nesse sentido, o método enquanto caminho para nos aproximarmos dessa educação emancipatória e transformadora tem no diálogo e na interação os seus pressupostos.

Para Freire, o Círculo de Cultura é uma escola diferente, pois no lugar do professor vem o animador cultural e no lugar do estudante vem o participante das atividades. A aula acontece por meio do diálogo problematizador e o programa (currículo) por situações existenciais. O Círculo é um centro do dia a dia onde as pessoas se encontram para discutir sobre a realidade e as práticas de trabalho, a partir de temas geradores (DICKMANN, 2015, p. 151).

O diálogo é, essencialmente, uma das palavras que caracteriza os Círculos de Cultura de Paulo Freire. Para compreendermos a sua relevância enquanto

encaminhamento metodológico, Loureiro e Franco (2014, p. 171-172) elucidam o papel do diálogo no processo educativo-ambiental:

- O diálogo não se limita a um instrumento metodológico, mas sim utilizado como forma de comunicação que visa à qualidade como forma de potencializar os saberes que se relacionam no espaço de aprendizagem;
- O diálogo é assumido como uma provocação, algo intencionado, movimento para frente;
- O diálogo é adotado como um convite a favor da valorização da palavra e da escuta dos participantes do processo, e como provocador da ação pelas palavras que, transformadas pela criticidade dialética e dialógica, tornam-se palavra-ação, atividade humana de significação e transformação do mundo;
- O diálogo enquanto instrumento metodológico possibilita a compreensão do conhecimento, em especial, aos docentes comprometidos com a educação libertadora e transformadora.

O Círculo de Cultura configura-se como uma prática pedagógica que pode possibilitar uma educação ambiental crítica e transformadora, envolvendo professores e estudantes em seus diversos contextos sociais por meio de temas geradores e/ou situações-problema que os compreende.

Ressalta-se, ainda, que “a relevância das estratégias de análise da realidade nos Círculos de Cultura, por meio da reflexão contextualizada dos conteúdos socioambientais durante a problematização, são momentos de encontro entre a vivência prática e teórica que concretiza a teoria em vida” (LOUREIRO; FRANCO, 2014, p. 175).

## 2.4 TEMA GERADOR: O CONSUMO RESPONSÁVEL

Sendo o Círculo de Cultura um espaço educativo e de aprendizagens significativas que se baseiam no caráter interacionista e dialógico entre os participantes, a partir de uma determinada problemática, fez-se necessário levantar um diagnóstico acerca da realidade socioambiental dos estudantes envolvidos na pesquisa para identificar um tema gerador que compreenda a vida cotidiana dos mesmos. Conforme realidade do C.E. Jayme Canet, pré-diagnosticada e

representada posteriormente nas Figuras 5 e 6, optou-se como tema gerador para o diálogo no Círculo de Cultura o “Consumo Responsável”.

A escolha do conteúdo é uma questão de opção que traz em si, implicitamente, uma ideologia que se explicita na intencionalidade e na diretividade pedagógica dada na problematização, podendo, portanto, estar a serviço da manutenção ou da mudança / transformação do nível de consciência dos sujeitos da ação educativa e, conseqüentemente, a serviço da manutenção ou transformação da sociedade (LOUREIRO; FRANCO, 2014, p. 176).

Historicamente, o avanço do sistema capitalista bem como o vertiginoso crescimento demográfico verificado especialmente após a Primeira Revolução Industrial, em meados do século XVIII, tem contribuído significativamente para um aumento crescente da produção e, por conseguinte, a expansão do consumo. Os altos padrões de consumo afetam diretamente as sociedades nos diversos países do mundo e, conseqüentemente, a natureza do Planeta como um todo.

“É natural” que o capitalismo continue, incessantemente, o seu processo de incentivo ao consumo irresponsável e/ou desnecessário por meio de grandiosas e espetaculares campanhas publicitárias e de *marketing*, pois o consumo é o motor deste sistema socioeconômico. Todavia, a população acaba servindo a este sistema, preocupando-se apenas com o seu bem estar e padrão de vida sem refletir sobre o espírito de coletividade e pertencimento que deveria nos envolver enquanto consumidores e cidadãos da Terra nas suas multi-relações.

Para refletirmos sobre essa temática, Canclini (2006, p. 60) nos provoca por meio de algumas questões: O que significa consumir? Qual é a razão, para os produtores e para os consumidores, que faz o consumo se expandir e se renovar incessantemente? Para este autor, “o consumo é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”.

Dessa forma, utilizando-se dos conceitos de identidade e cultura, Canclini (2006) nos chama à reflexão sobre como as mudanças na maneira de consumir alteraram as possibilidades e as formas de exercício da cidadania bem como para a necessidade de repensarmos as políticas e as formas de participação no sentido de (re) pensar o significado de ser cidadãos e consumidores. Seus escritos embasam e possibilitam a reflexão do tema gerador escolhido para esta pesquisa, pois um dos princípios da Educação Ambiental escolar e do Círculo de Cultura baseia-se na

promoção da reflexão crítica de temas e problematizações a partir da realidade dos sujeitos, neste caso, os estudantes.

## 2.5 GRUPO AMBIENTAL NA ESCOLA: PERSPECTIVAS NO COLÉGIO ESTADUAL JAYME CANET

O Colégio Estadual Jayme Canet – Ensino Fundamental e Médio – iniciou suas atividades em 28 de abril de 1964 com o nome de Grupo Escolar Jayme Canet, sob o Decreto n.º 14.766 do Senhor Governador do Estado do Paraná. O Grupo Escolar Jayme Canet, situava-se à rua Francisco Derosso S/N- Bairro Xaxim.

Em 1977 houve a inauguração do atual prédio escolar para o funcionamento de 5º a 8º series do primeiro grau, com 09 salas de aula. Com a Resolução Secretarial 526/93, autorização de Implantação do 2º Grau Educação Geral em 24/03/93, recebe então, a denominação de Colégio Estadual Jayme Canet - Ensino de 1º e 2º Graus. Obteve reconhecimento do Curso de 2º Grau com o Parecer n.º 438/98 de 05/03/98. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96 e a Deliberação 003/98 do Conselho Estadual de Educação de 02/07/98, passa a denominar-se Colégio Estadual Jayme Canet - Ensino Fundamental e Médio. Seu funcionamento foi autorizado e é administrado pela Secretaria de Estado da Educação pelo Ato Administrativo nº 1362 de 29.12.1975, SEED/PR, nos termos da legislação em vigor e regida por este Regimento Escolar.

O Colégio Estadual Jayme Canet – Ensino Fundamental e Médio – atende alunos das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com idade aproximada entre 11 e 21 anos, compreendendo ainda um pequeno percentual fora da faixa etária. A grande maioria dos alunos fora da faixa etária está matriculado no período noturno.

Os alunos são oriundos de classe social variada e de origem étnica diversificada. Uma parcela considerável reside no bairro, porém, existe um percentual significativo de alunos que moram em bairros próximos como: Boqueirão, Alto Boqueirão, Sítio Cercado e Bairro Novo. Chegam até ao Colégio de transporte coletivo, carro, ônibus escolar e um número reduzido de bicicleta.

Com base no Portal Dia a Dia Educação da SEED/PR (2018), atualmente, o C.E. Jayme Canet atende cerca de 1.707 estudantes em três turnos (matutino, vespertino e noturno) e possui 69 turmas nos Ensinos Fundamental, Médio e

Atividades Complementares (Aulas de Língua Estrangeira e Atendimento Educacional Especializado). Conta com uma equipe diretiva composta por um diretor geral e três diretoras auxiliares, uma para cada período. Possui uma equipe pedagógica composta por 12 pedagogas/as, um corpo docente formado por 85 professores/as e uma equipe de 31 agentes de apoio de secretaria e limpeza.

Quanto ao demonstrativo de infraestrutura, o colégio possui: 1 refeitório, 1 biblioteca com computadores, 1 auditório, 1 sala para apoio pedagógico, 1 sala de recursos (multiuso), 1 sala para alunos com altas habilidades/superdotação, 1 sala de arte, 1 laboratório de ciências, 2 banheiros, 3 salas para a equipe pedagógica, 2 salas para a equipe diretiva, 25 salas de aula, 1 Cozinha, 2 salas para os professores, 2 banheiros para os funcionários, 1 secretaria, 1 almoxarifado; 1 horta, 1 jardim das sensações, 1 área verde (bosque), 4 quadras poliesportivas.

Quanto ao Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet, esse foi idealizado a partir do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR – Setor Litoral. O referido trabalho de conclusão de curso consistiu num projeto de intervenção ambiental na escola. Inicialmente o Grupo Ambiental foi criado com estudantes do 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A ideia partiu da necessidade de trabalhar com os estudantes os princípios da Educação Ambiental e de garantir ações que resultem na mudança de hábitos e valores dos estudantes em relação ao meio ambiente e seus respectivos espaços de vivência, baseando-se nos objetivos e implementação da Agenda XXI Escolar sob uma perspectiva ambiental.

A metodologia utilizada para a formação do grupo foi:

- a) reunião com os envolvidos para apresentação da proposta de criação do Grupo Ambiental e as suas atribuições junto à comunidade escolar;
- b) período de inscrição a fim de averiguar a quantidade de estudantes com pretensão de ingressar no referido grupo;
- c) realização de reuniões entre os professores responsáveis e estudantes envolvidos no projeto para organização estrutural do Grupo Ambiental (etapa em que foi escolhido o nome do grupo bem como a definição dos membros participantes e suas respectivas atribuições).

O primeiro encontro aconteceu no dia 09/09/2015 e é considerado a data oficial de fundação do Grupo Ambiental. Nesse encontro, os estudantes definiram



que o Grupo Ambiental do Colégio Jayme Canet passaria a se chamar “Unidos pela Natureza”. Ainda no mesmo encontro, foi feita a definição dos membros participantes e suas respectivas atribuições, bem como iniciado o processo de escolha do logotipo do grupo visando, futuramente, a confecção de camisetas personalizadas aos membros participantes.

Após a formação do Grupo Ambiental, no encontro seguinte realizado no dia 16/09/2015, foi desenvolvida uma atividade de percepção ambiental nos espaços do Colégio. Na ocasião, os alunos registraram por meio de fotos todos os espaços ociosos que há na escola e que podem ser revitalizados e aproveitados para atividades pedagógicas discentes, além de observar as ações ambientais que podem ser realizadas nos referidos espaços. Essa atividade teve como objetivo a prática da percepção bem como gerar subsídios para a construção da Agenda XXI do Colégio Jayme Canet.

O terceiro encontro do grupo aconteceu no dia 23/09/2015 e teve como objetivo discutir a atividade de percepção ambiental realizada no encontro anterior, bem como construir um plano de ação ambiental constando os compromissos que farão parte da Agenda XXI do Colégio Jayme Canet. Entre os compromissos do Grupo Ambiental, destacam-se: proteger o meio ambiente em todas as suas ações, sensibilizar a comunidade escolar para a importância do cuidado com o ambiente local, conscientização pessoal e valorização da cidadania, e como bons cidadãos respeitar os mais velhos, as leis, o meio ambiente e, principalmente, ter uma conduta exemplar frente à sociedade, a valorização da vida, promovendo, dessa forma, a qualidade de vida da comunidade e a busca de um desenvolvimento sustentável.

Todos os encontros ocorreram em contraturno escolar e foram registrados em ata e por meio de fotografias. Ao final das atividades, os respectivos integrantes receberam um certificado de participação dos encontros que deram origem ao Grupo Ambiental “Unidos pela Natureza” do Colégio Jayme Canet. Esse projeto de intervenção partiu de uma abordagem que tem o estudante como agente de transformação social em relação ao meio ambiente e seus espaços de vivência.





Figura 2 – Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet.  
Fonte: O autor, 2015.

### 3 O CÍRCULO DE CULTURA COMO MÉTODO DE PESQUISA COM ESTUDANTES

O Círculo de Cultura Freireano, espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes, assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária em todos os momentos do processo, de tal modo que seu produto, o conhecimento gerado, seja resultante dessas situações (LOUREIRO; FRANCO, 2014, p. 171-172).



Figura 3 – Momento de diálogo do Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet.  
Fonte: O autor, 2015.

### 3.1 DESENHO METODOLÓGICO

Esta investigação teve como forma de abordagem a pesquisa qualitativa com base na estratégia de pesquisa participante. O contexto empírico foram as ações desenvolvidas com o Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet. O grupo foi composto, inicialmente, por quinze estudantes do 8º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental que foram convidados a participar da experiência após a apresentação da proposta de trabalho baseando-se no projeto de pesquisa.

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para destacar a importância da inserção da temática ambiental e da escola como um espaço educador sustentável. As ações ocorreram por meio de seis encontros. Esses encontros foram realizados semanalmente em contraturno escolar. A técnica de coleta de dados teve como base o método freireano – Círculos de Cultura – acerca da temática ambiental no contexto escolar utilizando como tema gerador o “consumo responsável”. Os dados coletados foram analisados sob o enfoque qualitativo. A figura 4 ilustra o desenho metodológico da pesquisa:

Figura 4 – Elementos teórico-metodológicos da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo tem como forma de abordagem a pesquisa qualitativa por envolver a obtenção de dados descritivos a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizar mais o processo do que o produto e retratar a perspectiva dos participantes. (LÜDKE; ANDRÉ, 2013).

Em conformidade com Lüdke e André (2013), para Monteiro (1998), “são qualitativas as pesquisas que privilegiam o sentido dos fenômenos sociais, compreendendo-os, como no caso da educação, pelo seu processo e pela experiência humana envolvida, mais que pela explicação de seus eventuais resultados.” (MONTEIRO, 1998, p. 20).

“O processo da pesquisa qualitativa, também denominado *Ciclo de pesquisa*, é dividido em três fases: a) exploratória; b) trabalho de campo; e c) análise e tratamento do material empírico” (MINAYO, 2016, p 25).

Assim, a pesquisa partiu do princípio de relacionar o meio ambiente como objeto na prática pedagógica, inserindo-o no âmbito da Educação Ambiental escolar e tendo como objeto de pesquisa o Grupo Ambiental do Colégio Estadual Jayme Canet.

Em vista do objeto de estudo da pesquisa, optou-se pela estratégia de pesquisa participante por ser idealizada e realizada em estreita associação com um trabalho no qual o pesquisador e os participantes representativos da investigação estiveram envolvidos de modo participativo e interativo a partir de um conhecimento coletivo que recria formas concretas dos participantes pensarem e agirem por meio de seu saber e compromisso com uma causa popular (BRANDÃO, 1981). O sentido da pesquisa participante é contribuir ao processo de formação crítica e transformadora dos estudantes a partir de suas realidades e espaços de vivência.

A fim de justificar a escolha do tema gerador sobre o “consumo responsável”, considera-se a realidade do Colégio Estadual Jayme Canet, pois é possível perceber em muitos estudantes algumas práticas que contrariam os princípios básicos da Educação Ambiental. Como exemplos que elucidam essa percepção destacam-se: a geração excessiva de lixo, o consequente destino em locais impróprios (conforme figura 5 e figura 6) e certa resistência para o desenvolvimento de determinadas ações ambientais no espaço escolar.

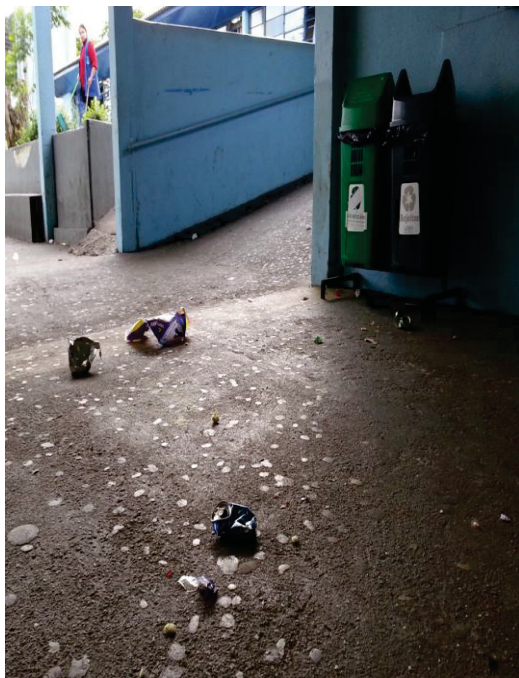


Figura 5 – Aspecto do pátio escolar após o horário de intervalo.  
Fonte: O autor, 2015.



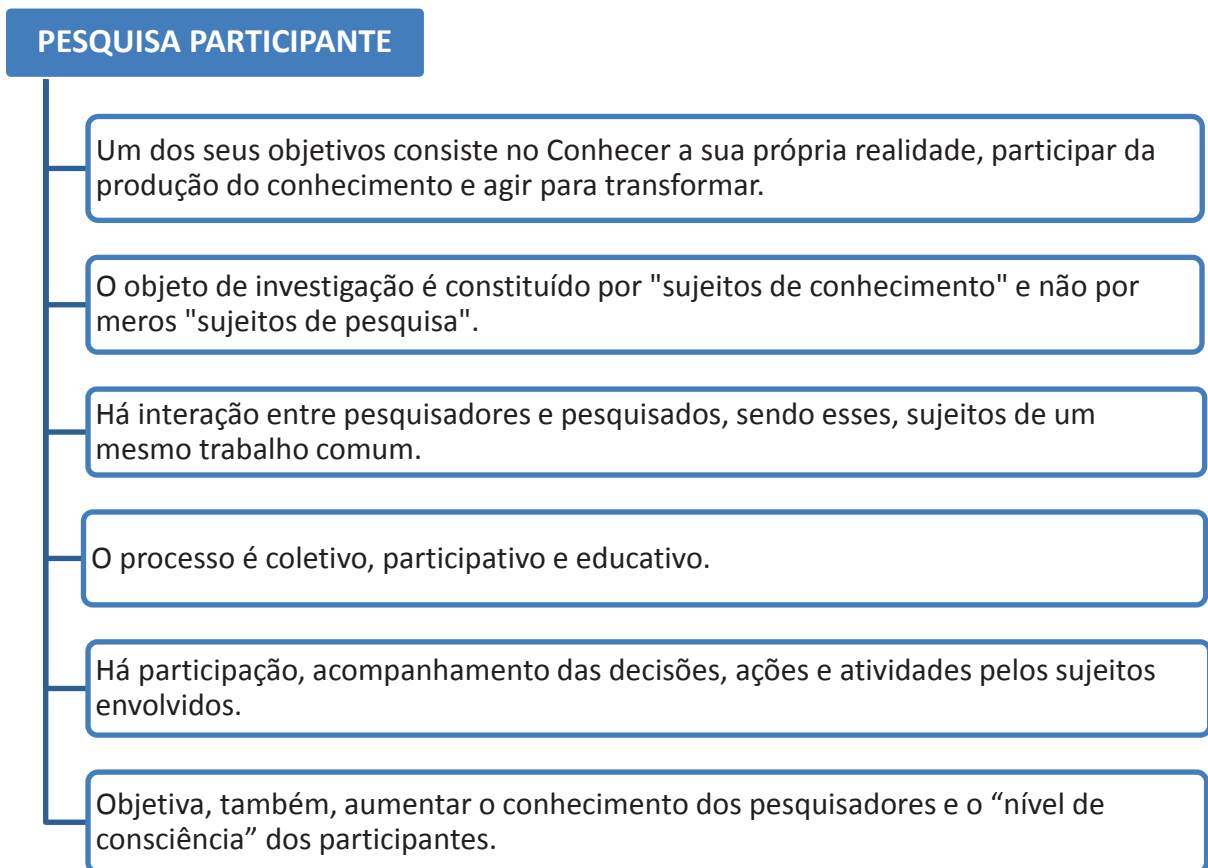
Figura 6 – Área externa de uma sala de aula do Colégio Jayme Canet.  
Fonte: Grupo Ambiental, 2015.

Baseando-se nessas colocações, a pesquisa participante visa contribuir para a reflexão crítica sobre a Educação Ambiental na escola, propiciando e potencializando uma maior qualidade no ensino por meio de práticas ambientais que contribuam no processo de formação e realidade dos estudantes. Pretende-se, dessa forma, auxiliar os estudantes a problematizar situações dadas por meio do tema gerador – o consumo responsável – em um contexto teórico-prático e, dessa maneira, estimular suas consciências com vistas a (re) pensarem formas de transformação de suas ações.

A pesquisa participante, como opção de pesquisa, “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros da investigação e considera a ciência popular que, derivada do senso comum, permitiu ao homem criar, trabalhar e interpretar a realidade a partir dos recursos que a natureza lhe oferece.” (GIL, 1991, p. 61).

Conforme Brandão (1981) a pesquisa participante é caracterizada da seguinte forma:





Fonte: Adaptado de Brandão, 1981.

### 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa são estudantes do 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Jayme Canet. O referido Colégio conta com 7 (sete) turmas de 8º anos, totalizando cerca de 210 (duzentos e dez) estudantes nesse nível/ano de ensino. O pesquisador apresentou, primeiramente, os encaminhamentos, autorizações e a proposta de trabalho para a realização da pesquisa à equipe diretiva do colégio conforme preveem o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR e SEED/PR. Em seguida, o pesquisador apresentou aos estudantes a proposta de trabalho visando à formação/reconstituição do Grupo Ambiental do Colégio baseando-se no projeto de pesquisa. Após a esta apresentação, os estudantes foram convidados e, posteriormente, selecionados para participar da experiência.

Foram ofertadas 15 (quinze) vagas para a composição do Grupo Ambiental, porém 42 (quarenta e dois)<sup>7</sup> estudantes manifestaram interesse em participar do referido grupo. Por conta do número de estudantes interessados ter sido superior ao número de vagas ofertadas, foi utilizado como critério de seleção, o sorteio dos participantes a fim de garantir a lisura no processo de seleção – com neutralidade do pesquisador – a todos os interessados e excluindo qualquer outro critério que viesse a beneficiar este ou aquele estudante (indicação pelos professores de acordo com o rendimento escolar, por exemplo).

Foram sorteados dois estudantes de cada turma – 8º anos A, B, C, D, E, F – e três estudantes do 8ºG por ter sido a turma com o maior número de interessados. Os participantes sorteados são estudantes com idade entre 12 a 14 anos, de ambos os sexos.

A opção por estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental se justifica pelo fato dos mesmos estarem regularmente matriculados e permanecerem na escola durante o período de realização da pesquisa. Ao concluírem o 9º Ano do Ensino Fundamental no referido Colégio, muitos estudantes optam por mudar para outras instituições educacionais a fim de cursar o Ensino Médio integrado ao ensino técnico. Os estudantes selecionados passaram a constituir o grupo participante da pesquisa. Cada estudante, após ter sido esclarecido da proposta, apresentou um termo de ciência e consentimento assinado por um responsável, conforme consta nos termos previstos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR.

No caso desse estudo, a experiência com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio de um Grupo Ambiental visou elucidar a Educação Ambiental crítica, emancipatória e transformadora no contexto escolar a luz da pedagogia freireana por meio do método de Círculos de Cultura.

### 3.4 MÉTODO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As práticas com o Grupo Ambiental ocorreram por meio de seis encontros realizados na sala de multimídia do C.E. Jayme Canet e envolveram o pesquisador e os participantes da pesquisa, a partir do método freireano – Círculos de Cultura – referente à temática ambiental no contexto escolar por meio do tema gerador acerca

---

<sup>7</sup> Cabe ressaltar que muitos estudantes manifestaram o interesse em participar da experiência, mas que, por se tratar de uma atividade em contraturno escolar, seus responsáveis não teriam disponibilidade de horário e transporte para que os mesmos participassem dos encontros.

do “consumo responsável”. O quadro a seguir apresenta as técnicas de coleta de dados que, de maneira empírica, se deram da seguinte forma:

Quadro 6 – Coleta de dados

OBJETIVO GERAL	
Analisar a experiência de formação e/ou constituição do Grupo Ambiental do C.E. Jayme Canet, composto por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental a fim de problematizar e compreender seus comportamentos em relação ao consumo.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MÉTODO/TÉCNICAS
Relacionar a temática do consumo com o processo de inserção da temática ambiental na escola;	Diálogos a partir dos Círculos de Cultura registrados por meio de <b>diário de campo e áudio</b> .
Comparar os comportamentos e percepções dos estudantes ao participarem da experiência dos círculos de cultura;	<b>Questionário pré e pós-encontros</b> e diálogos via Círculos de Cultura do tema gerador.
Verificar os resultados do uso da metodologia de trabalho em grupo para a inserção da Educação Ambiental no âmbito escolar;	<b>Recursos diversos (Quadro 7)</b> e diálogos via Círculos de Cultura do tema gerador.
Avaliar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos e percepções manifestadas pelos estudantes em relação à problemática ambiental abordada.	Avaliação do processo formativo por meio do <b>questionário pós-encontros, diário de campo</b> e dos diálogos via Círculos de Cultura do tema gerador.

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

O método e as técnicas de pesquisa acima foram aplicados pelo pesquisador envolvendo os participantes do Grupo Ambiental, que é objeto desta investigação, por meio dos encontros que ocorreram em contraturno escolar. No decorrer dos encontros foram produzidos e coletados os materiais, conforme o quadro 7, que subsidiaram a análise e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

Quadro 7 – Encaminhamentos dos encontros

ENCONTRO	DATA	ENCAMINHAMENTOS	RECURSOS
1º	19/03/2018	Dinâmica de apresentação dos estudantes, do pesquisador e do contexto da pesquisa. Aplicação do questionário pré-encontros.	- Questionário
2º	26/03/2018	Reflexões a partir do vídeo “História das	- Vídeo - Produção de



		Coisas”, produção de painel e diálogo sobre a temática abordada via Círculo de Cultura.	Painel para socialização das ideias
3º	02/04/2018	Análise de texto do poema “Eu, Etiqueta” de Carlos Drummond de Andrade e diálogo via Círculo de Cultura.	- Texto com imagens
4º	09/04/2018	Reflexões a partir do vídeo “Consumo Consciente”, teste sobre a “Pegada Ecológica” e diálogo via Círculo de Cultura.	- Vídeo - Questões-Teste
5º	16/04/2018	Vídeo sobre “Reciclagem, lixo e consumo”, dinâmica de grupo via Círculo de Cultura e atividade de observação nos espaços da escola.	- Vídeo - Dinâmica de grupo - Atividade extraclasse
6º	23/04/2018	Atividade de observação num <i>shopping</i> da cidade, ficha de observação, questionário pós-encontros e encerramento.	- Atividade extraclasse - Ficha de observação - Questionário

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

Esta etapa de coleta de dados consistiu no diálogo entre a base teórica previamente elaborada e a realidade concreta vivenciada em campo (MINAYO, 2016).

No sentido de garantir a segurança e a proteção dos participantes envolvidos na investigação, ressalta-se que os materiais produzidos e coletados durante as etapas estiveram restritos aos pesquisadores e que os registros oriundos da pesquisa foram conservados durante o tempo previsto e, posteriormente, destruídos conforme prevê a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR.

#### 4 A EXPERIÊNCIA COM O GRUPO AMBIENTAL: DAS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DOS ESTUDANTES ÀS EMERGÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

*Meio ambiente é um conceito que envolve o mundo [...]  
[...] está relacionado ao consumo, produção de lixo, extinção de espécies vegetais e  
animais, aquecimento global [...]  
[...] nós podemos melhorar o mundo.  
(Participantes da pesquisa)*



Figura 7 – Estudantes participantes da pesquisa.  
Fonte: O autor, 2018.

#### 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e interpretação dos dados desta pesquisa foram realizadas sob o enfoque qualitativo. Segundo Minayo (2016),

esta etapa compreende o conjunto de procedimentos que visam valorizar, compreender e interpretar os dados empíricos a fim de relacioná-los com a teoria que embasa a pesquisa. [...] A análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos participantes. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações (MINAYO, 2016, p. 26).

“Seu foco é, essencialmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado” (GOMES, 2016, p. 72). “Os procedimentos de análise dizem respeito às formas de organização dos dados e os passos empreendidos para a produção de inferências explicativas ou de descrição” (DESLANDES, 2016, p. 45).

Desse modo, e considerando o objeto de estudo, o problema, bem como a faixa etária dos participantes da pesquisa, optou-se pela análise dos dados a partir da descrição dos procedimentos realizados durante os encontros com os participantes articulando-os aos objetivos da pesquisa e com o referencial teórico que embasa a mesma. De acordo com Deslandes (2016, p. 45) “esses procedimentos devem ser descritos minuciosamente, deixando transparente o processo de interpretação adotado pelo pesquisador”.

Para a análise dos dados foram utilizados os registros escritos (diário de campo), gravados (áudio) e os questionários diagnóstico e de avaliação do processo formativo. Esses registros basearam-se na observação dos estudantes a partir dos diversos aspectos manifestados: *a) as impressões e o comportamento perante as temáticas tratadas; b) as exposições orais a partir dos temas abordados; e c) o caráter interacionista-dialógico durante o processo.*

Após a transcrição e pré-análise do material coletado, os dados foram organizados em três unidades e apresentados na sequência:

- A concepção prévia dos estudantes sobre a temática ambiental;
- A análise do posicionamento dos estudantes no processo;
- E a experiência com o Grupo Ambiental.

## 4.2 A CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL

Na introdução desta dissertação, apresentou-se como **problema de pesquisa** a seguinte indagação acerca da Educação Ambiental escolar: **Como a experiência desenvolvida com o Grupo Ambiental pode sensibilizar os estudantes na mudança (ou transformação) de hábitos, valores e comportamentos em relação ao meio ambiente e ao consumo?** Para Deslandes (2016, p. 36), ao formularmos perguntas ao tema estaremos construindo sua problematização. De acordo com a mesma autora, um problema decorre de um aprofundamento do tema [...] e é a razão da existência de um projeto.

Almejando alcançar uma possível resposta à questão norteadora acima, definiu-se como **objetivo geral** da pesquisa a análise da experiência de formação do Grupo Ambiental do C.E. Jayme Canet, composto por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a fim de problematizar e compreender seus comportamentos em relação ao meio ambiente e ao consumo. O objetivo geral visa o conhecimento a ser obtido a partir do objeto de estudo e a resposta no final da pesquisa (DESLANDES, 2016).

Buscando alcançá-lo, foram formulados alguns **objetivos específicos** visando o desdobramento das ações necessárias à realização da pesquisa. O **primeiro objetivo específico** consistiu em relacionar a temática do consumo com o processo de inserção da temática ambiental na escola. A discussão sobre essa relação foi mediada com base nos escritos de Freire (1981), Cordani e Taioli (2000), Caride e Meira (2004), Carvalho (2004, 2005, 2012), Sauvé (2005), Oliveira e Peloggia (2005), Canclini (2006), Torales (2006), Guimarães (2007), Sorrentino (2011), Lima (2011), Loureiro (2012), Tozoni-Reis e Campos (2014), Morin (2015), Carneiro (2016), entre outros, tanto no embasamento teórico da pesquisa como nas discussões com os estudantes via círculos de cultura, explicitadas ao longo desta unidade.

O **segundo objetivo específico** tratou de comparar os comportamentos e as percepções dos estudantes ao participarem da experiência dos círculos de cultura. Visando esse feito, **no primeiro encontro**, foram diagnosticados os conhecimentos prévios e as impressões dos estudantes acerca da temática ambiental por meio da aplicação de um questionário diagnóstico.

Neste encontro, dos 15 (quinze) estudantes selecionados para participar da pesquisa, 12 (doze) compareceram, um justificou a sua ausência e dois faltaram sem justificativa. O encontro iniciou com uma exposição oral do pesquisador objetivando explicar a proposta de trabalho e esclarecer sobre os termos de ciência e consentimento (TALE e TCLE) previstos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR aos estudantes participantes.

Em seguida, com o objetivo de que todos os participantes se apresentassem ao grande grupo, o pesquisador desenvolveu uma dinâmica de grupo denominada *“Quem sou eu, quem são os outros?”*. Por se tratar do primeiro contato entre os membros, percebeu-se nos estudantes uma sensação de timidez e/ou inibição.

Na sequência, os participantes responderam a um questionário contendo seis questões abertas referentes ao meio ambiente, consumo e educação ambiental escolar. Para fins de análise das respostas obtidas e a garantia do anonimato dos participantes presentes neste encontro, os mesmos passaram a ser codificados pela letra P (P = Participante = P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11 e P12).

As questões 1 e 2 abordaram o conceito de meio ambiente dos estudantes participantes. Ao serem questionados sobre como compreendiam o conceito de meio ambiente, conforme quadro 8, as respostas foram as seguintes:

Quadro 8 – Conceito prévio de meio ambiente dos estudantes

Questão 1 - Como você compreende o conceito “meio ambiente”?	
<b>P1</b>	<i>“O meio ambiente é uma coisa importante tanto pra gente como para a natureza e seria muito bom se a gente começa-se a preservá-lo.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Reciclagem, natureza, o ar e as árvores.”</i>
<b>P3</b>	<i>“Meio ambiente é não jogar lixo no chão, na rua, não poluir o ar, etc...”</i>
<b>P4</b>	<i>“Natureza, as pessoas não tem o conceito de futuro.”</i>
<b>P5</b>	<i>“As arvores, as plantas, o ar, a natureza, os pássaros.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Meio ambiente é não jogar lixo no chão e na rua.”</i>
<b>P7</b>	<i>“Meio ambiente significa natureza, a natureza e o verde da nossa cidade está acabando.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Eu compreendo que seja a natureza, o ar e a água.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Meio ambiente é o ar, as árvores, os rios, etc...”</i>
<b>P10</b>	<i>“Que devia ser mais limpo, as pessoas jogam lixo na rua por preguiça.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Que meio ambiente é feito da água, do ar, de árvores.”</i>
<b>P12</b>	<i>“O meio ambiente pra mim deveria ser sem poluição e sem sujeira.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

Por estarem em processo de formação escolar, as respostas evidenciaram que os estudantes não possuem um conceito definido sobre o meio ambiente. As respostas indicam ideias pontuais, caracterizadas pela objetividade e fragmentação, sem o estabelecimento de relações entre si. Com exceção do P4, que mencionou a

noção de futuro, os demais participantes remeteram as suas respostas acerca das questões naturais e relacionando-as ao lixo, a poluição, a natureza e sua preservação.

Tais respostas remetem ao conceito de Educação Ambiental da PNEA (1999) cujas ações são voltadas à conservação ambiental. Os processos de inter-relação que ocorrem no meio ambiente e que envolvem o binário natureza/sociedade em suas multidimensões não foram evidenciadas pelos participantes.

Concomitante à questão 1, a questão 2 solicitou que os estudantes representassem, por meio de um desenho, a ideia descrita na questão anterior sobre o conceito de meio ambiente. Representando o contexto geral dos participantes, por amostragem, o resultado obtido foi o seguinte:

Figura 8 – Representação do conceito de meio ambiente preservado



Fonte: Participante 5, 2018.



Figura 9 – Representação do conceito de meio ambiente degradado



Fonte: Participante 10, 2018.

As representações acima (figura 7 e figura 8) assinalam que as noções de meio ambiente dos estudantes relacionam-se, geralmente, com as ideias limitadas de uma natureza preservada e/ou marcada pela ação humana, gerando assim, um ambiente degradado pelo lixo e demais formas de poluição.

Sobre a relação homem, sociedade e meio ambiente, a questão 3 do quadro 9 abordou, de maneira geral, a percepção dos estudantes sobre esse aspecto. Perguntados sobre como eles percebem essa relação, as respostas foram:

Quadro 9 – Relação homem-sociedade-meio ambiente pré-encontros

Questão 3 – Como você percebe a relação homem-sociedade-meio ambiente?	
P1	"A maioria não cuida do meio ambiente, vai consumir algo e joga o lixo no chão, na rua e isso acaba poluindo a natureza."
P2	"Mal, porque o homem e a sociedade estão desmatando a natureza."
P3	"O homem polui muito com o lixo e desmatamento."
P4	"Muito mal, pois a sociedade não respeita o meio ambiente."
P5	"Muita gente não separa o lixo, não reciclam, jogam lixo na rua..."
P6	"O homem polui muito o meio ambiente."
P7	"O homem não respeita o meio ambiente, ele joga lixo no chão, etc..."
P8	"O homem joga muito lixo no chão após consumir, a sociedade é igual, mas há pessoas que respeitam o meio ambiente."
P9	"O homem precisa do meio ambiente."
P10	"Mal, os homens estão matando o meio ambiente e destruindo a casa dos animais."

<b>P11</b>	<i>“Muito mal a relação entre o homem-sociedade-meio ambiente.”</i>
<b>P12</b>	<i>“Bem suja, com muita poluição e lixo no chão.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

É unanime a posição dos estudantes sobre a falta de atenção e cuidados das pessoas com o meio ambiente. Nota-se que o consumo, a geração de lixo, a poluição, a reciclagem e o desmatamento são expressões que marcam as noções que os mesmos possuem sobre o tema. Mesmo com o consenso do grupo, P8 destaca as exceções que há na sociedade em relação ao respeito com o meio ambiente. P9 assinala a nossa necessidade e dependência, enquanto P10 associa a degradação ambiental à destruição dos habitats naturais.

Nesse sentido, a Educação Ambiental precisa ser compreendida como um processo educativo, de caráter pessoal e coletivo, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de sua realidade visando à compreensão e transformação do mundo (CARIDE GÓMES, 1991). Para isso, é relevante que esse processo ocorra de maneira permanente na escola e que atenda as políticas públicas defendidas por Buczenko e Rosa (2018) no sentido de materializar a Educação Ambiental no cotidiano escolar.

Com o objetivo de relacionar as percepções registradas na questão anterior às atitudes dos estudantes participantes, a questão 4 do quadro 10 tratou do tema meio ambiente e consumo a partir do cotidiano dos mesmos. A questão com as respectivas respostas foram:

Quadro 10 – Atitudes dos estudantes em relação ao meio ambiente e consumo pré-encontros

<b>Questão 4 - A partir do seu cotidiano, como você percebe as suas atitudes/relações com o meio ambiente e consumo?</b>	
<b>P1</b>	<i>“Com a minha consciência de que lixo tem que ser jogado no lixo e que eu não devo jogar lixo no chão.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Olha, tá legal, eu tô de boa.”</i>
<b>P3</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P4</b>	<i>“Com o meio ambiente bem, pois respeito totalmente a natureza e o lixo na praia, ruas etc.”</i>
<b>P5</b>	<i>“Sim, antes eu estava nem aí, mas agora eu realmente percebi que reciclar é importante para o meio ambiente.”</i>
<b>P6</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P7</b>	<i>“Não vou mentir, eu também jogo lixo no chão.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Muito lixo pela sociedade.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Mais ou menos, porque eu consumo muito e as vezes não jogo no lixo.”</i>
<b>P10</b>	<i>“Tento ajudar não jogando as coisas no chão.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Muito mal.”</i>
<b>P12</b>	<i>“Bem, eu jogo tudo no lixo.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.



Nessa questão, houve uma divisão clara de posicionamentos no grupo. P1, P2, P4, P10 e P12 afirmaram os seus cuidados em relação ao meio ambiente e ao consumo. P7, P8, P9 e P11 reconheceram que suas relações com o meio ambiente deixam a desejar. P5 assinalou uma tomada de consciência destacando o tema reciclagem como algo favorável. P2 faz uso de uma expressão que, de acordo com a gíria popular, se refere ao ato de sua boa relação com o meio ambiente e consumo. Chama à atenção o fato de alguns participantes, como o P3 e o P6, não responderem à questão que é de cunho pessoal. Dentre as possibilidades, destacam-se o não entendimento da pergunta ou a falta de tempo no caso de alunos laudados ou com pareceres médicos os quais demandam atendimento diferenciado/individualizado, desconhecidos pelo pesquisador.

No entanto, fica clara a relação que os estudantes estabelecem entre a temática da produção, do consumo e da geração de resíduos. Canclini (2006) traz a este debate questões como: O que significa consumir? Qual a razão, para produtores e consumidores, faz o consumo se expandir e se renovar? Neste sentido, a Educação Ambiental é considerada uma dimensão da educação caracterizada pelas interações com o meio em que vivemos (SAUVÉ, 2005). Assim, reconhecemos a educação como uma dimensão essencial para problematizar a relação entre os estudantes, a natureza e o meio em que estão inseridos. Esse ideário vai ao encontro do conceito de Educação Ambiental assinalado pelo Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis (1992) quando afirma que a educação contribui para a transformação humana, social e para a preservação ecológica, e estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, cuja responsabilidade é individual e coletiva, desde a escala local à planetária.

A questão 5 do quadro 11 buscou analisar as temáticas ambientais que os estudantes participantes consideram importantes no dia a dia, na escola e para a vida dos mesmos.

Quadro 11 – Aspectos sobre a temática ambiental pré-encontros

<b>Questão 5 - Comente alguns aspectos que você considera importante sobre a temática ambiental no seu dia a dia, na escola e para a vida.</b>	
<b>P1</b>	<i>“Bom, todo mundo já sabe que lixo é no lixo, sabe que é preciso economizar os materiais que são retirados do meio ambiente. Isso é fundamental pra conscientização, pra nossa vida.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Muito ruim, porque no colégio o chão fica muito sujo após o intervalo.”</i>
<b>P3</b>	<i>“Sempre jogar lixo no lixo para não entupir os rios e lagos.”</i>

<b>P4</b>	<i>“O meio ambiente é essencial para o nosso futuro, eu respeito a natureza e queria que todos respeitassem.”</i>
<b>P5</b>	<i>“Os professores cobram bastante, sempre no final da aula eles pedem para juntarmos os papéis que estão no chão.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Sempre jogar o lixo na lixeira.”</i>
<b>P7</b>	<i>“O ar, a água e etc...”</i>
<b>P8</b>	<i>“Jogar os papéis no lixo e dar um bom exemplo a sociedade.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Jogar o lixo no lixo.”</i>
<b>P10</b>	<i>“O oxigênio, a água que eu bebo.”</i>
<b>P11</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P12</b>	<i>“Se todas as pessoas jogarem o lixo no lixo todos ajudarão a limpar o meio ambiente.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

Nessa questão, a temática ambiental acerca da geração e destino correto do lixo foi a expressão que obteve maior destaque. P1, P2, P3, P5, P6, P8, P9 e P12 registraram as suas preocupações em relação a este tema. P7 e P10 citaram os temas relacionados ao ar e a água. P4 mencionou, como na questão 1, a ideia de futuro. P11 não respondeu à questão.

Entre as questões 1 a 5, as ideias dos estudantes sobre o conceito de meio ambiente e suas relações com o consumo remetem aos princípios das correntes tradicionais da Educação Ambiental que, de acordo com Sauvé (2005), são centradas na relação com a natureza (corrente naturalista), na conservação dos recursos (corrente conservacionista/recursista) e nos problemas ambientais e na busca por soluções dos mesmos (corrente resolutive). Tais respostas podem ser justificadas pela influência dessas correntes no trabalho docente de muitos professores e em suas respectivas práticas pedagógicas sobre o meio ambiente.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a partir dos círculos de cultura, descritos à frente, foi necessário elencar um tema gerador para as discussões com os estudantes participantes da pesquisa. Desse modo, além da justificativa pela escolha do tema gerador descrito anteriormente, a questão 5 reafirmou a necessidade do debate sobre a temática do consumo responsável com os estudantes, tendo em vista a reflexão necessária que, pautadas no diálogo e na interação sobre um tema comum, poderão subsidiar ações futuras no ambiente escolar visando o fortalecimento e a garantia da Educação Ambiental neste espaço institucional.

Para fins de diagnóstico e visando estabelecer relações com o tema da pesquisa, a questão 6, constante no quadro 12, indagou sobre o tratamento das temáticas ambientais pela escola e pelos professores.

Quadro 12 – Abordagem das temáticas ambientais pelos professores

<b>Questão 6 - Em sua opinião, como a escola e os professores tem tratado/abordado os temas referentes ao meio ambiente?</b>	
<b>P1</b>	<i>“Esse trabalho voluntário é justamente para tratar dos assuntos sobre o meio ambiente.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Normal.”</i>
<b>P3</b>	<i>“Bem, falam para juntar todos os papéis do chão.”</i>
<b>P4</b>	<i>“De vez em quando falam sobre, mas sempre falando sobre o lixo na escola.”</i>
<b>P5</b>	<i>“Está melhorando cada dia mais.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Os professores de geografia tem tratado até que bem.”</i>
<b>P7</b>	<i>“Os alunos jogam lixo no chão, a gente percebe pelo recreio.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Eles falam que os seres humanos jogam muito lixo pelas cidades.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Bem, instruem bastante.”</i>
<b>P10</b>	<i>“Passam outras atividades, fazem outro conteúdo.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Não, não tem tratado.”</i>
<b>P12</b>	<i>“Os professores chegam na sala e pedem pra gente juntar os papéis e jogar no lixo e os professores ajudam.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

Na maior parte das respostas os estudantes destacaram o trabalho dos professores sobre o tema meio ambiente enfatizando mais uma vez a temática referente ao lixo. As respostas não esclarecem o tipo de abordagem realizada pelos docentes, podendo se tratar, presumivelmente, apenas da organização e limpeza da sala de aula. Apenas um participante (P6) destacou o trabalho da temática ambiental desenvolvido pelos professores de geografia, também sem esclarecimentos. Dois participantes (P10 e P11) declararam que a escola e os professores não abordam a temática ambiental.

O posicionamento dos estudantes evidencia a fragilidade das ações pedagógicas ambientais na escola mesmo com a crescente difusão da educação ambiental pelo processo educativo (GUIMARÃES, 2007).

Cabe ressaltar que os estudantes participantes da pesquisa são oriundos de diferentes turmas contendo diferentes professores. Ressalta-se também que as respostas dessa questão apenas citam abordagens esporádicas sobre as temáticas ambientais, não podendo ser caracterizadas como ações efetivas de Educação Ambiental escolar.

Assim, esse diagnóstico evidenciou que a maioria dos participantes da pesquisa possui uma visão pontual sobre o meio ambiente apontando o lixo como principal problema ambiental. Isso pode ser justificado pela ausência de conceitos pré-definidos e relacionados com as dimensões que abarcam o meio ambiente, ou, conforme Morin (2015) pela fragmentação do conhecimento, a herança histórica que alcançamos nos processos de ensino cuja cultura é a do “não pensar”, do pensar

isolado, sem estabelecer as devidas conexões entre os conceitos e áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, no que tange a Educação Ambiental, as correntes sistêmica e holística possibilitam o estabelecimento de conexões entre os elementos biofísicos e sociais de uma situação ambiental e o conjunto das múltiplas dimensões das realidades socioambientais. (SAUVÉ, 2005).

Contudo, esse diagnóstico possibilitou a análise prévia da percepção dos estudantes sobre a temática ambiental, visando diferenciar os posicionamentos, as atitudes e o comportamento dos mesmos no decorrer do processo bem como na avaliação final realizada no último encontro.

#### 4.3 DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS E ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO

O **terceiro objetivo específico** da pesquisa consistiu na verificação dos resultados do uso da metodologia de trabalho em grupo para a inserção da Educação Ambiental no âmbito escolar. Essa análise se deu por meio da aplicação das técnicas de trabalho e do método via círculos de cultura ao longo do segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto encontros descritos na sequência.

O **segundo encontro** foi marcado por um dia chuvoso dificultando e impossibilitando a participação dos estudantes. Por conta da intempérie, apenas nove participantes compareceram (P1, P2, P4, P5, P8, P9, P11, P12 e P13). Neste encontro, com o objetivo de introduzir o debate sobre o tema gerador acerca do consumo responsável, foi exibido um curta/documentário intitulado “A história das coisas”<sup>8</sup>. A partir da exibição desse documentário, que abordou as formas de consumo adotadas pela população mundial e seu consequente impacto ao meio

---

<sup>8</sup> “**A história das coisas**” (*The Story of Stuff*) é um documentário de apenas 20 minutos que trata sobre o consumo exagerado de bens materiais e o impacto negativo que esse consumo causa no meio ambiente. Apresentando Annie Leonard, *The Story of Stuff* mostra de uma maneira didática e clara todo o processo que vai desde a extração da matéria-prima até o momento de descarte e poluição, colocando em debate o mal que esses resíduos tóxicos causam não só ao meio ambiente, mas também à saúde da população em geral. Com uma boa dose de humor, o documentário questiona os nossos valores, os padrões sociais de consumo impostos pela mídia e grandes empresas levando-nos a questionar sobre nossos costumes e a maneira como consumimos e encaramos a preservação do nosso planeta. Fonte: Blog do Unasp. Disponível em <https://www.unasp.br/blog/documentario-a-historia-das-coisas/> Acesso em 29/06/18 às 11:55.

ambiente, deu-se início a uma conversa sobre o tema. No início da conversa os estudantes apresentaram-se inibidos e pouco participativos durante as exposições orais. A partir do documentário, o pesquisador solicitou que os estudantes comentassem alguns aspectos que chamaram à atenção sobre o tema a fim de problematizá-los com a participação e interação dos participantes.

Durante a conversa, os participantes destacaram aspectos como:

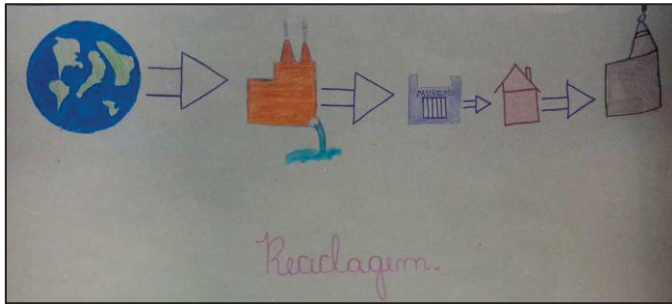
- O processo caracterizado desde a extração de matérias-primas na natureza à geração do lixo;
- A necessidade de o ser humano rever a forma de relação com a natureza;
- A quantidade de lixo gerado por dia no mundo;
- O consumo como sinônimo de felicidade;
- O consumo desnecessário e/ou irresponsável;
- O fato das indústrias produzirem itens com um tempo de vida útil baixo “induzindo” as pessoas ao consumo de novos produtos ocasionando o descarte dos produtos “velhos”;
- O ser humano como um sujeito “altamente consumidor”;
- Incentivo ao consumo por meio das propagandas, ofertas e promoções;
- A cultura do TER em oposição à cultura do SER;
- O consumo como motor do comércio e do lucro das empresas.

O documentário chamou a atenção dos estudantes e promoveu um olhar diferenciado a respeito do tema. Na conversa, alguns participantes destacaram:

*A empresa de celular x (citou o nome da indústria fabricante) não faz um celular muito resistente para que a gente tenha que comprar outro aparelho. (P11)*

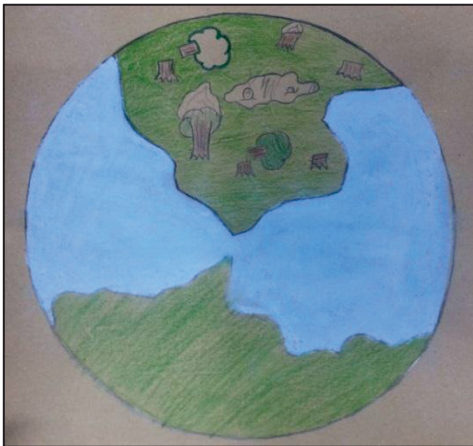
*O mesmo acontece com outros aparelhos eletrônicos como TVs e computadores. Os aparelhos evoluem, surgem modelos novos para atrair as pessoas. (P8)*

Na sequência dessa discussão, o pesquisador solicitou que os participantes formassem grupos para que esses produzissem um painel para representar o resultado das discussões referentes aos aspectos apontados durante a exposição oral. Os participantes presentes neste encontro formaram três grupos e apresentaram as seguintes ideias:



O grupo 1 relacionou as discussões do encontro à exploração da natureza para obtenção de matérias-primas para satisfazer o consumo da sociedade. Consideraram também a importância da reciclagem para minimizar os impactos ambientais.

Fonte: Participantes da pesquisa, 2018.



O grupo 2 destacou a degradação da natureza por meio do desmatamento e exploração dos recursos minerais a fim de atender a demanda de matéria-prima e consumo.

Fonte: Participantes da pesquisa, 2018.



O grupo 3 associou o consumo como motor de todo o processo que inicia com a exploração dos bens naturais e termina com a geração de diversos tipos de resíduos, muitas vezes descartados no meio ambiente.

Fonte: Participantes da pesquisa, 2018.

Nas falas e nas representações dos participantes é possível perceber as conexões estabelecidas entre sociedade e natureza. Segundo Carvalho (2004), a educação como produtora de cultura e transformadora da natureza por meio dos sentidos que lhe é atribuída [...] torna a Educação Ambiental mediadora para uma leitura e interpretação do mundo. Nesse sentido, Carvalho (2012) vincula a Educação Ambiental à formação de sujeitos ecológicos, pois os estudantes do presente serão os responsáveis pela tomada de decisões no futuro.



No **terceiro encontro**, 10 (dez) participantes compareceram às atividades. Com exceção da falta justificada de um dos participantes (P2), houve o registro de desistência de dois participantes ativos (P3 e P10) e a terceira falta consecutiva e injustificada de dois participantes que, por nunca terem participado dos encontros, não chegaram a ser codificados e foram desligados do grupo que compõe a pesquisa. As desistências foram justificadas devido à dificuldade em realizar uma atividade em contraturno escolar, pois muitos pais ou responsáveis pelos estudantes não possuem disponibilidade de horário ou condições de levar os estudantes fora do horário normal de aula à escola. Motivos relacionados à segurança também foram utilizados como justificativa por alguns pais.

Neste encontro, utilizou-se como recurso para incitar o debate a interpretação de texto do poema intitulado “Eu, Etiqueta” de autoria de Carlos Drummond de Andrade. Primeiramente, o poema foi exibido em vídeo com narração e imagens referente ao conteúdo do poema que versa sobre o consumo, propagandas e o comportamento das pessoas em relação ao consumismo. Após a exibição, os estudantes levantaram as primeiras impressões sobre o poema, como:

- A crítica que o poema faz em relação ao consumo;
- A necessidade que muitas pessoas possuem em comprar os mais diversos produtos;
- O fato das pessoas pagarem por uma marca e “virarem anúncios”;
- Preocupação por andar na moda;
- A crítica que muitas pessoas sofrem por não andarem na moda;
- Tendências do setor de vestuário;
- E as consequências deste modelo na cultura das pessoas, na sociedade e no meio ambiente.

A fim de elucidar as discussões acerca do poema, os estudantes foram divididos em dois grupos e receberam uma cópia impressa do texto contendo algumas questões norteadoras para o debate. A primeira questão perguntava se, com base no poema, os estudantes identificavam situações semelhantes no dia a dia, em casa ou na escola. As respostas dos grupos foram:

*Sim, é difícil você sair pra algum lugar e não ver uma pessoa com um tênis da Nike ou Adidas (Grupo 1)*

*Sim, entre amigos é normal reparar nas roupas que eles usam. (Grupo 2)*

A segunda questão perguntava se os estudantes achariam estranho pagar para ser um “outdoor ambulante” pelo fato de consumirem roupas com etiquetas de marcas ou logomarcas da empresa que fabricou. Os grupos responderam:

*Não, pois nós fazemos isso, pagamos para anunciar. (Grupo 1)*

*Sim, pois tem muitas pessoas que não gostam de usar roupas de marca. (Grupo 2)*

Sobre a personalidade humana, a terceira questão perguntou se os estudantes achavam que se despersonaliza ou deixa de ser autêntico quando uma pessoa escolhe produtos pela marca que ostentam. As explicações foram:

*Depende do gosto da pessoa e não da moda. (Grupo 1)*

*Sim. Mas muitas pessoas são criticadas quando não usam produtos com marcas famosas. (Grupo 2).*

A última questão pedia para os estudantes relacionar o consumo à questão ambiental a partir das discussões sobre o poema. As relações foram:

*Geralmente as pessoas optam por ter muitas coisas e isso resulta numa geração excessiva de lixo no planeta. (Grupo 1)*

*Usamos as coisas da natureza para fazer todos os produtos que consumimos. (Grupo 2)*

Durante o debate, P9 comentou sobre a perda de identidade quando uma pessoa pensa ou se preocupa com o que os demais irão pensar de você caso não acompanhe a moda. P1 destacou que as pessoas devem vestir-se conforme o seu gosto, o que faz você sentir-se melhor. P4 Ressaltou o fato de muitas pessoas adotarem a cultura do “Ter” e não a cultura do “Ser”, pagando assim para anunciar. P8 comentou que as pessoas se preocupam em consumir e nem todo mundo se preocupa com o lixo e com o meio ambiente.

Um aspecto que chama à atenção é a resposta do Grupo 1 quando declaram não estranharem o fato das pessoas pagarem para “ser anúncios”. Nesse sentido, a corrente crítica da Educação Ambiental insiste na análise das dinâmicas sociais (SAUVÉ, 2005) e a Educação Ambiental transformadora, cujo conteúdo é emancipatório, possibilita mudanças individuais e coletivas (LOUREIRO, 2012).



Assim, é essencial a formação de cidadãos com postura crítica e ética, pois os estudantes são agentes de transformação social e representam as mudanças necessárias no presente e no futuro. Nesse contexto, o papel da escola é essencial.

O **quarto encontro** contou com a participação nove estudantes (P1, P2, P5, P6, P8, P9, P11, P12 e P13, uma falta justificada (P4) e uma desistência (P7). O encontro iniciou-se com uma reflexão a partir de um vídeo educativo sobre o *Consumo Responsável*<sup>9</sup>. As discussões giraram em torno:

- Do aumento demográfico que supera a marca de 7 bilhões de pessoas no mundo;
- Da existência de uma Sociedade de Consumo caracterizada pelo consumo exagerado o qual demanda mais fontes de energia e exploração da natureza para obtenção de matérias-primas;
- Da substituição ou descarte de produtos diversos;
- Da Pegada Ecológica como forma de medirmos o impacto de tudo o que consumimos;
- E dos hábitos de consumo responsável fazendo referência aos 5Rs: Repensar – Recusar – Reduzir – Reutilizar – Reciclar.

Partindo das discussões acima, foi aplicado um teste sobre a Pegada Ecológica<sup>10</sup> aos estudantes participantes objetivando uma reflexão individual de cada participante referente a sua maneira de relacionar-se com a natureza paralelo ao resultado do grande grupo.

O teste foi composto por quinze questões objetivas sobre a relação homem-natureza-consumo. Cada questão continha quatro alternativas e cada alternativa possuía um valor a ser pontuado. Ao responder às questões, cada participante somou os valores correspondentes às alternativas escolhidas obtendo uma pontuação. A somatória final indicava:

**Até 23 pontos** - Se a sua pegada ecológica ficou nesta faixa, parabéns! Seu estilo vida leva em conta a saúde do planeta! Você sabe equilibrar o uso dos recursos com sabedoria. Que tal mobilizar mais pessoas e partilhar sua

<sup>9</sup> Vídeo do Programa Água Brasil que trata de questões referentes aos hábitos de consumo da população mundial. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KIV3ASpM19M>.

<sup>10</sup> Por meio do conceito de Pegada Ecológica podemos perceber que nossa trajetória pelo planeta deixa “marcas”, “pegadas”, de acordo com a forma como caminhamos e nos relacionamos com a natureza. (WWF-BRASIL, 2007).

experiência? Você pode ajudar outras pessoas a encontrar um padrão mais justo e sustentável também!

**De 24 a 44 pontos** - Sua pegada está um pouco acima da capacidade do planeta. Vale a pena reavaliar algumas opções do seu cotidiano. Algumas mudanças e ajustes podem levá-lo a um estilo de vida mais sustentável, que traga menos impactos à Natureza. Se você se juntar a outras pessoas pode ser mais fácil!

**De 45 a 66 pontos** - Se todos no planeta tivessem um estilo de vida como o seu, seriam necessárias três Terras. Neste ritmo o planeta não vai aguentar! Que tal fazer uma reavaliação dos seus hábitos cotidianos hoje mesmo?

**De 67 a 88 pontos** - Alerta total! Sua pegada está entre os padrões mais insustentáveis do mundo! É URGENTE reavaliar seu jeito de viver. Seu padrão de consumo e hábitos de vida estão causando danos à vida na Terra e ameaçando o futuro. Mas não desanime, nunca é tarde para começar a mudar.

De caráter simbólico, esse teste promoveu uma reflexão aos estudantes participantes levando-os à indagação sobre os seus modos de percepção, relacionamento e de consumo em relação ao meio ambiente. Dos nove participantes presentes neste encontro, o resultado geral foi:

**Até 23 pontos:** Ninguém pontuou;

**Entre 24 a 44 pontos:** um participante;

**Entre 45 a 66 pontos:** cinco participantes;

**Entre 67 a 88 pontos:** três participantes.

Individualmente, o teste causou expressões de curiosidade nos participantes, pois os mesmos relataram nunca terem pensado sobre as suas formas de consumo e que o teste promoveu uma chamada de atenção sobre o tema.

*Nossa, fiquei surpresa com o resultado do teste. Não imaginava que a minha relação com a natureza era tão ruim. (P13)*

No grande grupo, o resultado geral evidenciou que a maioria dos participantes possuem um padrão de consumo considerável o qual necessita de uma autoavaliação e conseqüentemente uma tomada de consciência e atitudes.

*O resultado mostra que todo mundo precisa pensar e cuidar da natureza. (P8)*

Canclini (2006) alerta sobre a nossa maneira de consumir visando o (re) pensar do significado de ser cidadão e consumidor. Essa reflexão se faz necessária, pois as discussões a partir do teste mostraram a preocupação dos estudantes em relação ao tema e que, por diversos motivos, as pessoas não atentam para esta problemática referente às formas de consumo e suas consequências para o planeta e para a vida nas suas multidimensões.

O **quinto encontro** foi composto por oito participantes (P1, P4, P5, P6, P8, P11, P12 e P13) e duas faltas justificadas (P2 e P9). Esse encontro foi introduzido com uma roda de conversa a partir de dois pequenos vídeos que abordaram temáticas como consumo consciente, lixo e reciclagem. Os vídeos abordaram questões referentes:

- A sustentabilidade;
- Ao aquecimento global;
- A crise energética;
- Ao uso racional e utilização eficiente dos bens naturais;
- A reciclagem e reutilização, a qualidade de vida, ao planeta Terra e gerações futuras;
- A responsabilidade social.

Após a exibição dos vídeos foi lançada uma questão geral ao grande grupo: *Como fazer do mundo um lugar melhor?* Visando a potencialização das ideias e respostas para essa questão, foram lançadas questões específicas a cada um dos oito participantes do encontro. As questões com as respectivas respostas, de acordo com o quadro 13, foram:

Quadro 13 – Como fazer do mundo um lugar melhor?

PARTICIPANTE	QUESTÃO	RESPOSTA
P1	Você considera-se parte da natureza? Por quê?	<i>Sim.</i>
P4	O que você pensa sobre o consumismo?	<i>Se nós não precisássemos consumir para viver o planeta não estaria tão poluído.</i>
P5	Você acha que a escola colabora com as questões ambientais?	<i>Sim, mas os alunos não colaboram. Um exemplo é o lixo que muitos não jogam no lugar certo.</i>
P6	Para você, por que é tão difícil mudar de hábitos e atitudes?	<i>Não respondeu.</i>
P8	O que você pode fazer para diminuir a produção de lixo?	<i>Podemos jogar o lixo dentro da lixeira e não no chão, separar o</i>

		<i>lixo corretamente e lavar as embalagens para serem reutilizadas.</i>
<b>P11</b>	O que você faz para colaborar com o meio ambiente?	<i>Eu não faço nada.</i>
<b>P12</b>	Para você, qual é o maior problema ambiental?	<i>No geral, a poluição.</i>
<b>P13</b>	Como você se sente quando vê pessoas com más posturas em relação ao meio ambiente?	<i>É uma falta de respeito/educação com a natureza porque trará resultados negativos no futuro.</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

O conjunto das respostas mostra que a maioria dos participantes apresenta um nível de preocupação e comprometimento em relação ao meio ambiente e temas correlatos. Destaca-se a resposta do P5 quando afirma que a escola colabora com as questões ambientais, mas que muitos estudantes não fazem a sua parte. P8 e P13 assinalam alternativas que remetem ao compromisso de todos para um ambiente conservado.

Sorrentino (2011) destaca que o compromisso de cada um de nós é essencial para a implementação das mudanças que o momento exige. Nesse contexto, (re) pensar a escola e a Educação Ambiental como agentes de transformação sociocultural é uma questão emergente e de responsabilidade de todos os envolvidos no cenário educacional.

Após esse momento, os participantes foram divididos em três grupos para que os mesmos realizassem uma atividade de percepção no pátio da escola após o intervalo do período da manhã<sup>11</sup>. Na ocasião, os participantes foram orientados a fazer uma reflexão a partir de três questões pré-estabelecidas, conversar com os agentes da limpeza e organização do pátio escolar e comparar com o intervalo do período da tarde<sup>12</sup>. A partir dessa atividade, as respostas obtidas foram organizadas no quadro 14:

<sup>11</sup> O período da manhã é composto por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, totalizando 829 estudantes neste período.

<sup>12</sup> O período da tarde é composto por estudantes do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, totalizando 699 estudantes neste período.

Quadro 14 – Atividade de percepção no pátio da escola

QUESTÕES	RESPOSTAS
Como vocês percebem a questão do lixo na escola e nas suas casas?	<p><i>Na escola tem muito mais lixo que em casa. (Grupo 1)</i></p> <p><i>Os alunos da manhã têm mais consciência e responsabilidade que os da tarde. Em nossas casas, na maioria, o lixo é separado. (Grupo2)</i></p> <p><i>Muito mais limpo de manhã do que à tarde. (Grupo 3)</i></p>
O que vocês acham que poderia ser feito para amenizar este problema?	<p><i>Desenvolver a consciência das pessoas para jogar o lixo no lugar certo (descarte correto-reciclagem) ou pelo menos jogar no lixo. (Grupo 1)</i></p> <p><i>Poderia ser feito algumas palestras bem impactantes para aqueles que não têm consciência começarem a ter... (Grupo 2)</i></p> <p><i>Falar para as pessoas jogarem o lixo no lugar certo. (Grupo 3)</i></p>
O que a escola pode fazer para formar estudantes responsáveis em relação ao consumo e geração de lixo?	<p><i>Tratar mais sobre a questão do lixo e o destino correto. (Grupo 1)</i></p> <p><i>Separação para o destino correto. (Grupo 2)</i></p> <p><i>Grupo 3 não respondeu a esta questão.</i></p>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

As respostas dos grupos evidenciaram o problema da geração de lixo na escola com destaque ao período da tarde. Parte desse problema justifica-se pelo fato dos estudantes do período vespertino serem crianças e adolescentes em fase de formação inicial (Anos Iniciais do Ensino Fundamental II) e pela fragilidade dos trabalhos de Educação Ambiental acerca do lixo na escola. Os participantes apontaram para a necessidade de a escola desenvolver trabalhos em prol de um despertar de consciência nas pessoas em relação ao problema observado que é, ainda, tão comum nos ambientes escolares.

No **sexto encontro** com os participantes foi realizada uma atividade de observação fora do ambiente escolar. Neste encontro compareceram apenas oito estudantes (P1, P2, P4, P8, P9, P11, P12 e P13). Dois estudantes justificaram as suas faltas (P5 e P6). O estudante (P12) não pode participar desta atividade por não ter apresentado ao pesquisador a devida autorização assinada pelo responsável para a saída da escola.

Esta atividade consistiu numa saída a campo, num grande *shopping* da cidade de Curitiba, com o objetivo de observar aspectos relevantes sobre o tema

gerador – o consumo responsável – abordado nos encontros anteriores, a fim de potencializar as discussões e percepções dos estudantes a respeito deste tema. A ideia inicial consistia numa visita monitorada pelas galerias do shopping e finalizar a atividade com uma entrevista feita pelos estudantes a um representante da direção administrativa do estabelecimento. Durante o contato com o estabelecimento para a solicitação da autorização, o responsável nos informou que a realização da atividade pedagógico-educativa seria liberada, mas que, por demanda de trabalhos internos, não seria possível um representante do estabelecimento monitorar e/ou conceder entrevista durante a referida atividade.

Assim, o próprio pesquisador guiou os estudantes durante o *tour* pelo *shopping* utilizando-se de algumas orientações com base numa ficha de observação entregue a cada um dos participantes. Na ficha constavam alguns aspectos a serem observados durante a visita ao estabelecimento:

- Número de lojas e gêneros de consumo;
- Número aproximado de pessoas circulando pelo *shopping*;
- Quantidade (pessoas consumindo);
- Tipos de produtos e marcas;
- Origem dos produtos;
- Geração de resíduos e destino do lixo;
- Entre outros aspectos observados.

Por conta da atividade não ter sido guiada por um responsável pelo estabelecimento e por não termos respostas exatas para cada um dos aspectos listados acima, o pesquisador realizou uma pesquisa prévia no site do estabelecimento e orientou que os estudantes fizessem o mesmo a fim de problematizar questões referentes ao consumo.

A atividade despertou muitas curiosidades nos participantes, pois durante a visita, cada aspecto foi comentado e relacionado às discussões realizadas nos círculos de cultura sobre o consumo responsável. Dois aspectos chamaram maior atenção dos participantes: *a)* a quantidade de pessoas circulando nas galerias do *shopping* em um dia comum em relação aos dias de finais de semana, feriados e/ou próximos de datas comemorativas, evidenciando um fluxo maior de pessoas e consequentemente maior demanda pelo consumo e; *b)* a política de sustentabilidade

referente ao descarte e separação do lixo gerado na praça de alimentação do estabelecimento.

Um dos participantes destacou:

*Gostei muito dessa atividade no shopping, pois nunca havia pensado e relacionado tantas coisas sobre o consumo. É diferente do que vir sozinho ou com a família. (P13).*

A participação, enquanto um dos princípios da pesquisa participante e da Educação Ambiental transformadora possibilita aos estudantes o crescimento, a autonomia e a emancipação (LIMA, 2011).

Neste sentido, os participantes tiveram a oportunidade de relacionar, de um modo participativo e interativo, toda a cadeia produtiva, desde a extração de matérias-primas do meio ambiente – o processo produtivo – a comercialização – o consumo – até a geração de lixo e projetos sobre reciclagem.

#### 4.4 A EXPERIÊNCIA COM O GRUPO AMBIENTAL

O **quarto objetivo específico** desta pesquisa teve como propósito avaliar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos e as percepções manifestadas pelos estudantes em relação à problemática ambiental abordada referente ao consumo responsável. Para a realização desta avaliação, ainda no **sexto e último encontro**<sup>13</sup> com os estudantes, foi aplicado um questionário contendo dez questões abertas referentes às temáticas abordadas nos encontros bem como sobre os conhecimentos adquiridos, impressões e posicionamentos dos participantes durante o processo. As questões 1 a 5 serviram como elementos de comparação entre os posicionamentos dos estudantes pré e pós-encontros com o Grupo Ambiental. As questões 6 a 10 apontaram direcionamentos acerca da experiência com o Grupo Ambiental e sobre a Educação Ambiental escolar.

No diagnóstico realizado no primeiro encontro com os participantes, foi questionado sobre o entendimento que os estudantes possuíam sobre o conceito de meio ambiente. Na ocasião, as respostas obtidas foram pontuais e os elementos citados apresentaram-se desconexos sem uma definição clara. Após a experiência

---

<sup>13</sup> Além dos 8 (oito) participantes presentes neste encontro, foi possibilitado aos demais participantes da pesquisa (com faltas justificadas) a resolução do questionário de avaliação do processo e recolhido posteriormente.



de formação com o Grupo Ambiental, na questão 1, os estudantes participantes foram novamente questionados sobre a compreensão do conceito de meio ambiente a fim de verificar o perfil das respostas. De acordo com o quadro 15 as respostas obtidas foram as seguintes:

Quadro 15 – Conceito de meio ambiente dos estudantes pós-encontros

<b>Questão 1 – Após a sua participação nos encontros do grupo ambiental da escola, como você entende o conceito “meio ambiente”?</b>	
<b>P1</b>	<i>“Meio ambiente é um conceito que envolve o mundo, por isso devemos preservá-lo.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Que o meio ambiente não são só as plantas, a floresta, mas sim toda a cidade porque tudo o que tem na cidade vem da natureza, tudo, até essa caneta que eu tô escrevendo.”</i>
<b>P4</b>	<i>“Que nós temos que ter respeito com o meio ambiente, que tudo o que nós fazemos precisamos do meio ambiente.”</i>
<b>P5</b>	<i>“Como se fosse um “sistema natural” que envolve as coisas vivas e as não vivas. Está se esgotando por causa da sociedade. Tirando isso, é como um ecossistema e envolve a vida dos humanos.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Eu entendi que o meio ambiente tem que ser mais cuidado. Ex: Organizar e separar o lixo e a extinção de plantas e animais.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Que nós podemos melhorar muito o mundo sendo que nós podemos economizar muitas coisas do planeta, não jogar lixo no chão.”</i>
<b>P9</b>	<i>“São as nossas árvores, rios, etc... A natureza que existe no nosso planeta.”</i>
<b>P11</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P12</b>	<i>“Importante, eu aprendi muitas coisas e posso falar para outras pessoas.”</i>
<b>P13</b>	<i>“O meio ambiente está em nosso dia a dia, está relacionado ao consumo, produção de lixo, extinção de plantas e animais, aquecimento global...”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

É possível perceber que o entendimento da maioria dos estudantes sobre o conceito de meio ambiente reflete uma definição mais ampla caracterizada por elementos e ideias relacionadas entre si. Com exceção do P9 e P12 que apresentaram ideias limitadas a dimensão natural e sobre a importância do conceito em si, os demais participantes ampliaram os seus entendimentos perpassando a dimensão natural e considerando os aspectos da vida, da sociedade e do mundo destacando a nossa dependência em relação ao meio ambiente.

De acordo com Loureiro e Franco (2014, p. 157-158) “a educação como atividade integrante da cultura do ser humano pode ser entendida como trabalho voltado para a aquisição/produção do conhecimento”. Neste sentido, o círculo de cultura como um espaço educativo, como base no diálogo, possibilitou a interação entre os participantes e o pesquisador contribuindo para uma noção mais complexa do conceito de meio ambiente dos estudantes.

A questão 2, como no diagnóstico, também fez relação ao conceito de meio ambiente por meio de uma representação na forma de desenho. Na questão 3,



inicialmente, os estudantes destacaram a falta de cuidados e atenção da sociedade em relação a natureza. Perguntados sobre a percepção que os mesmos apresentam sobre a relação homem-sociedade-meio ambiente após as inúmeras discussões no Grupo Ambiental, o quadro 16 destaca:

Quadro 16 – Relação homem-sociedade-meio ambiente pós-encontros

<b>Questão 3 – Como você percebe, agora, a relação homem-sociedade-meio ambiente?</b>	
<b>P1</b>	<i>“O homem e a sociedade são dependentes do meio ambiente, o meio ambiente é o que nos faz viver. Por isso a sociedade tem que cuidar da natureza. Aliás temos que nos unir para tudo.”</i>
<b>P2</b>	<i>“O homem provoca o desmatamento e não replanta árvores.”</i>
<b>P4</b>	<i>“O homem não tem respeito com o meio ambiente e a sociedade menos ainda.”</i>
<b>P5</b>	<i>“O homem e a sociedade compram, jogam fora e isso vai se repetindo todos os dias, então o meio ambiente acaba ficando sujo, poluído, entre outras coisas.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Percebo que a sociedade está um lixo, não cuida de nada.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Muito lixo no planeta, não sabem economizar.”</i>
<b>P9</b>	<i>“O homem e a sociedade estão degradando o meio ambiente.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Muito mais ruim do que eu pensava.”</i>
<b>P12</b>	<i>“Diferente, pois em casa e na minha rua eu falo para os vizinhos separar o lixo reciclável do lixo comum.”</i>
<b>P13</b>	<i>“O homem prejudica a natureza todos os dias, joga lixo no chão, não separa o lixo para o destino correto, desmata, queima florestas, etc.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

A relação desarmonica entre homem-sociedade-meio ambiente permanece como característica marcante nas respostas dos estudantes. Todavia, alguns participantes ampliaram as noções desta relação apontando para uma tomada de atitude coletiva em favor do meio ambiente. Cabe ressaltar as respostas do P1 que considera a dependência que o homem e a sociedade possuem em relação ao meio ambiente, tanto para a sobrevivência quanto para o desenvolvimento, e do P12 que declara a sua tomada de atitude em relação ao destino correto do lixo.

Loureiro e Franco (2014, p. 158) consideram os escritos de Freire sobre a mudança de atitudes das pessoas. Segundo esses autores, “o ser humano deve ser entendido como um ser criador e recriador que, através do trabalho, vai alterando a sua realidade e produzindo cultura”. A educação, enquanto trabalho, promove aos estudantes a possibilidade de recriar e mudar as suas perspectivas de sociedade, de ambiente e de vida.

Anteriormente, na questão 4, o grupo de participantes da pesquisa se mostrou dividido sobre as suas relações pessoais com o meio ambiente e o consumo. Ao menos quatro participantes haviam reconhecido uma postura inadequada em relação ao meio ambiente. Perguntados sobre a influência dos

encontros na forma como percebem as suas relações com o meio ambiente e o consumo, os participantes responderam:

Quadro 17 – Atitudes dos estudantes em relação ao meio ambiente e consumo pós-encontros

<b>Questão 4 – A partir das discussões durante os encontros, como você percebe as suas atitudes/relações com o meio ambiente e consumo?</b>	
<b>P1</b>	<i>“Bom, consigo perceber em mim mudanças em relação ao meio ambiente, consigo me conscientizar mais sobre a natureza.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Que a gente consome mais do que precisa, é um ciclo, ele chega, vê um anúncio, vai lá e compra sendo que não precisa.”</i>
<b>P4</b>	<i>“Boa, pois não sou muito consumista.”</i>
<b>P5</b>	<i>“Que eu devo melhorar porque eu faço parte dessa sociedade de consumo e eu, nós... devemos pensar e economizar na hora de comprar para termos um mundo melhor.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Eu mudei muito, agora eu cuido do lixo e tudo mais. Foi bom pra mim porque eu e meus pais estamos separando o lixo.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Que as pessoas pensam em comprar muitas coisas sabendo que não precisam comprar só por comprar.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Parei de consumir tanto e comecei a separar o lixo.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Consumo muito e isso é ruim para o meio ambiente.”</i>
<b>P12</b>	<i>“Bem diferente.”</i>
<b>P13</b>	<i>“Muitas vezes compramos itens desnecessários por status e deixamos o resto de lado. Agora, entendemos que não é realmente preciso porque são pequenas coisas que ao longo do tempo agravam o meio ambiente.”</i>

Fonte: Organização do autor, 2018.

As respostas dessa questão apresentam unanimidade e consenso por parte dos participantes. Todos reconhecem em suas ações, positivas ou negativas, a necessidade de rever as formas de consumo em prol a um ambiente sustentável. Entre as várias respostas que elucidam o cuidado que devemos ter com o ambiente, destacam-se as respostas do P1, P5, P6 e P9 que apontam para uma mudança de atitude em relação ao consumo.

Para Freire (1987) o conteúdo da educação não deve ser uma imposição ou um depósito de informes nos educandos. Numa relação baseada no diálogo entre professor e estudantes, o ponto deve ser centrado numa situação problema a fim de instigá-los ao conhecimento possibilitando a mudança de posicionamento e atitudes. Logo, o problema deve estar associado à vivência dos estudantes a partir de uma “situação presente, existencial e concreta” (Freire, 1987) para que os mesmos atribuam algum sentido. Por ser o consumo um tema/problema que faz parte do cotidiano dos estudantes, a problematização contribuiu para que os estudantes refletissem sobre o tema lançando novos olhares e ampliando seus pontos de vistas.

A questão 5 pedia que os estudantes comentassem os aspectos que consideravam importantes sobre a temática ambiental e a maioria das respostas

apontaram para o problema da geração do lixo. Novamente questionados sobre esses aspectos, no quadro 18, os participantes indicaram:

Quadro 18 – Aspectos sobre a temática ambiental pós-encontros

<b>Questão 5 – Comente o que você considera importante sobre o meio ambiente e o consumo, no seu dia a dia, na escola e para a vida.</b>	
<b>P1</b>	<i>“A base de tudo é jogar lixo nos lugares corretos e ser consciente sobre tudo.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Não jogar lixo no chão da escola e nem na rua porque senão vai para o bueiro e causa alagamento.”</i>
<b>P4</b>	<i>“Tudo o que nós fazemos tem relação com o consumo e tudo o que consumismo tem relação com o meio ambiente.”</i>
<b>P5</b>	<i>“O lixo no chão do colégio sabendo que temos lixeiras, nas ruas gera bastante lixo, que as pessoas compram e descartam em qualquer lugar sendo que podem jogar em casa nas próprias lixeiras ou nas lixeiras dos estabelecimentos.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Separar o lixo, cuidar da natureza.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Que não podemos jogar lixo no chão, temos que pensar muito sobre a questão da economia.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Que nós consumimos muito.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Alimentação.”</i>
<b>P12</b>	<i>“O meio ambiente deveria ser menos poluído.”</i>
<b>P13</b>	<i>“Devemos utilizar e comprar somente o necessário, economizar luz, água...”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

É possível perceber que as respostas novamente indicam problemas relacionados a geração do lixo devido aos padrões de consumo da sociedade. Destacam-se as respostas do P1, P2 e P4 que mencionaram as consequências que a sociedade pode sofrer por falta de consciência da população.

Nesse sentido, Sauvé (2005) faz referência ao *ecoconsumo*. *Ecoconsumir*    fazer-se algumas perguntas antes de consumir (sobre a real necessidade da compra) e escolher o produto de maneira responsável considerando o ciclo de vida do mesmo. Esse debate deve ser estendido aos bancos escolares e nas ações ambientais realizadas pela escola, pois as respostas apontam para um problema comum que desencadeia diversas consequências ao meio ambiente e, consequentemente,    população.

A partir da questão 6, foram levantados apontamentos e direcionamentos referentes a experiência com o Grupo Ambiental e sobre a Educação Ambiental escolar. Assim, os estudantes foram questionados sobre o papel da escola e dos professores na formação de cidadãos responsáveis em relação ao meio ambiente. Na questão 6, conforme o quadro 19, as respostas obtidas foram:

Quadro 19 – O papel da escola e dos professores na Educação Ambiental

<b>Questão 6 – Em sua opinião, como a escola e os professores podem contribuir na formação de estudantes responsáveis com o meio ambiente e o consumo?</b>	
<b>P1</b>	<i>“Com palestras importantes e conseguir com que aquelas pessoas que não colaboram com o meio ambiente possam se conscientizar.”</i>
<b>P2</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P4</b>	<i>“Com palestras, aulas em lugares diferentes.”</i>
<b>P5</b>	<i>“Fazendo cartazes e colocando nas paredes, conscientizar nas aulas.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Informar mais sobre o meio ambiente, pedir aos alunos para que limpem a sala.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Explicar a questão do lixo para os alunos e fazer eles colocarem o lixo no lixo e não no chão.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Desenvolvendo trabalhos.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Colocando câmeras e as pessoas que não cuidarem do meio ambiente devem receber uma punição.”</i>
<b>P12</b>	<i>“Na escola continua a mesma coisa, mas quando eu vejo lixo no chão eu joga na lixeira.”</i>
<b>P13</b>	<i>“Algumas aulas, principalmente de geografia, levantar as questões ambientais.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

De acordo com as respostas, os estudantes compactuam com a ideia da realização de trabalhos diferenciados no âmbito escolar como palestras, cartazes, trabalhos informativos e de conscientização, aulas de campo e debates em determinadas aulas. Essas metodologias de ensino possibilitam um despertar sobre as diversas temáticas ambientais, em especial o consumo e a geração de lixo.

Quanto ao papel do professor na condução das temáticas ambientais ou de projetos de Educação Ambiental na escola, Teixeira e Torales (2014) indicam que o professor é responsável por esta condução e a conduz a partir de seus conhecimentos, representações e intencionalidades.

A escola é o espaço primordial para o desenvolvimento de uma prática ambiental crítica e transformadora. Para a concretude dessa prática, Tozoni-Reis e Campos (2014) destacam que para o desenvolvimento da Educação Ambiental que defendemos e desejamos, crítica e transformadora, passa pela reformulação da formação dos professores e no investimento de seu protagonismo visando garantir a abordagem de temas ambientais nas escolas.

Desse modo, afirmamos aqui o papel relevante do professor na condução da Educação Ambiental e no compromisso que o mesmo deve ter com a nobre missão de ensinar e problematizar as temáticas ambientais na escola. Não se trata de culpabilizá-lo e tampouco jogar a responsabilidade somente para si, pois a Educação Ambiental deve/deveria ser um compromisso assumido por todos os agentes da educação.

Quanto ao tratamento de como a Educação Ambiental é ou deveria ser trabalhada na escola, a questão 7 constante no quadro 20 perguntou:

Quadro 20 – A Educação Ambiental na escola

<b>Questão 7 – Como a educação ambiental é trabalhada na escola? Em sua opinião como ela deveria ser trabalhada?</b>	
<b>P1</b>	<i>“Não vejo muito desenvolvimento aqui na escola sobre o assunto, mas o começo na minha opinião são as palestras.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Ela é trabalhada, com algumas turmas, a horta.”</i>
<b>P4</b>	<i>“Não é muito trabalhada. Com palestras.”</i>
<b>P5</b>	<i>“Sim, nas salas as tias da limpeza poderiam dizer para não jogarem lixo no chão ou até mesmo as pedagogas.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Acho que assim está bom.”</i>
<b>P8</b>	<i>“Sim, por conta do lixo na escola e no chão.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Deveria ser explicado mais, com trabalhos.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Não é trabalhada. Não sei.”</i>
<b>P12</b>	<i>“Mais ou menos, ainda jogam muito lixo no chão.”</i>
<b>P13</b>	<i>“Poderiam debater sobre as questões ambientais como produção de lixo, por exemplo, para a conscientização dos alunos.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

A maioria das respostas evidencia que a escola não trabalha a Educação Ambiental conforme se espera e que, minimamente, são realizadas ações pontuais por alguns docentes de algumas disciplinas e pelos agentes da limpeza. Novamente os estudantes apontam para a necessidade de se realizar palestras, debates e trabalhos diferenciados sobre as temáticas ambientais.

Mais uma vez as respostas evidenciam uma fragilidade da Educação Ambiental na escola apontada por Guimaraes (2007) em seus escritos sobre a formação de educadores ambientais. A Educação Ambiental não consiste numa prática pedagógica isolada e sim nas relações do ambiente escolar e na interação dos diversos atores, porém, deve ser conduzida pelo professor (GUIMARÃES, 2007).

O que se percebe é que mesmo com um conjunto de legislação que garante e norteia a Educação Ambiental Escolar, a exemplo da Política Nacional de Educação Ambiental (1999), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012) e da Política Estadual de Educação Ambiental (2013), a temática ambiental ainda é pouco explorada na escola. Cabe salientar que a formação inicial e continuada dos docentes também corrobora para o insucesso da Educação Ambiental, na maioria das vezes ficando a cargo de um pequeno núcleo de disciplinas.

Sobre a importância da realização de trabalhos com metodologias diferenciadas, a questão 8, quadro 21, abordou a atividade de percepção realizada num shopping da cidade.

Quadro 21 – Atividade de percepção no shopping

<b>Questão 8 – Como ou em que a visita ao shopping contribuiu para você repensar a relação consumidor/consumo/meio ambiente?</b>	
<b>P1</b>	<i>“No shopping tem muitas coisas que dá vontade de ter e comprar, confesso que para mim é difícil não comprar as coisas.”</i>
<b>P2</b>	<i>“Que a gente consome mais do que precisa e os consumidores são atraídos por ofertas e promoções.”</i>
<b>P4</b>	<i>“No shopping eu percebi que o consumo afeta a todos.”</i>
<b>P5</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P6</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P8</b>	<i>“Que temos que pensar sobre as questões do consumo e temos que aprender a economizar mais.”</i>
<b>P9</b>	<i>“O consumo é grande, as pessoas compram demais.”</i>
<b>P11</b>	<i>“Eu comi e consumi.”</i>
<b>P12</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P13</b>	<i>“A maioria das empresas produzem produtos parecidos para comprarmos em dobro (muitas vezes) e vemos também variedades (fast-food, roupas).”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

Todas as respostas enfatizam que a cultura do consumo está impregnada, de um modo geral, nas pessoas. A maioria reconhece que o consumo, geralmente, vai além da necessidade humana ocasionando diversos problemas ambientais que afetam a própria sociedade. Daí a relevância de trazer este tema ao debate com os estudantes.

O conceito de ecoconsumo, referido anteriormente com base em Sauvé (2005), e os conceitos de identidade e cultura de Canclini (2006), em seus escritos sobre cidadãos e consumidores, possibilitam e embasam este debate com os estudantes acerca do consumo no sentido de promover uma reflexão crítica e subsidiar mecanismos que venham a contribuir com a práxis dos mesmos, não somente como interpretação do mundo, mas também como elemento de sua transformação.

A questão 9 do quadro 22 tratou da importância de realização de trabalhos em grupos sobre a Educação Ambiental no âmbito escolar.

Quadro 22 – A Educação Ambiental e o trabalho em grupo

<b>Questão 9 – Por que �� importante o trabalho sobre educação ambiental, em grupo, como o qual você participou?</b>	
<b>P1</b>	<i>“Para nos conscientizar cada vez mais sobre a nossa relação com a natureza.”</i>

<b>P2</b>	<i>"Para a gente saber o que está por traz das produções nas fábricas."</i>
<b>P4</b>	<i>"Para que os jovens tenham noção de que se não cuidarmos do mundo hoje não vamos ter ele no futuro."</i>
<b>P5</b>	<i>"Para que os alunos tenham noção de como devem cuidar do mundo."</i>
<b>P6</b>	<i>"Para desenvolver a consciência nas pessoas. Foi muito legal participar desse grupo."</i>
<b>P8</b>	<i>"Para refletir um pouco mais sobre o lixo gerado e pensar mais no meio ambiente."</i>
<b>P9</b>	<i>"Pois você ouviu várias ideias diferentes."</i>
<b>P11</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P12</b>	<i>"Porque é legal, você aprende muitas coisas que não sabe."</i>
<b>P13</b>	<i>"Para revermos os conceitos sobre nosso dia a dia e o resultado do planeta em alguns anos."</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

Larrosa (2002) destaca a experiência como algo que nos passa, nos acontece e nos toca. Nesse sentido, todos os participantes avaliaram como positivo a participação do Grupo Ambiental, objeto desta pesquisa. De um modo geral, todos obtiveram uma percepção sobre o trabalho em grupo, destacando a reflexão, a sensibilização e a conscientização sobre as temáticas ambientais abordadas nos círculos de cultura e o relevante papel da escola no contexto. Ressaltam-se as respostas do P9 e do P12 que representam a essência do círculo de cultura, que toma como base o diálogo e a interação entre as pessoas sobre um assunto ou bem comum e coletivo.

O Círculo de Cultura Freireano aponta para uma escola diferente, na qual o professor é o animador e o estudante é o participante ativo no processo. Nesse processo, a aula acontece por meio de um diálogo problematizador e considera a realidade do participante via tema gerador (DICKMANN, 2015).

O posicionamento dos participantes sobre a importância do trabalho em grupo reflete a emergência de (re) pensarmos os rumos da educação e da Educação Ambiental sob uma perspectiva crítica envolvendo os professores e os estudantes em seus diversos contextos sociais por meio de temas geradores e/ou situações-problema que os compreende.

A questão 10, destacada no quadro 23, complementa o posicionamento dos participantes sobre a participação na pesquisa via Grupo Ambiental:

Quadro 23 – Contribuições do Grupo Ambiental na formação dos estudantes

<b>Questão 10 – Como ou em que o Grupo Ambiental contribuiu para você repensar o tema meio ambiente e consumo? O grupo te sensibilizou? De que forma?</b>	
<b>P1</b>	<i>"Em tudo, consegui entender o tema (meio ambiente) e isso me ajudou de alguma forma para me conscientizar mais."</i>
<b>P2</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P4</b>	<i>"Sim, compreendi que temos que ter total respeito com a natureza."</i>
<b>P5</b>	<i>"Para cuidarmos do nosso planeta."</i>
<b>P6</b>	<i>"Me sensibilizou muito, pois tudo que foi falado e discutido me tocou de alguma forma."</i>



<b>P8</b>	<i>“Falamos muito sobre a questão do lixo e sobre a economia e o meio ambiente.”</i>
<b>P9</b>	<i>“Aprendi bastante com os outros.”</i>
<b>P11</b>	<i>Não respondeu</i>
<b>P12</b>	<i>“Legal, aprendi muitas coisas e gostaria de fazer de novo.”</i>
<b>P13</b>	<i>“Sim, as ideias de cada participante eram diferentes, fazendo assim reflexões sobre nós mesmos.”</i>

Fonte: Organizado pelo autor, 2018.

Com exceção de dois participantes que não responderam a essa questão (P2 e P11), os demais reforçaram a ideia de que a participação no Grupo Ambiental contribuiu de maneira significativa para um repensar sobre as temáticas relacionadas ao meio ambiente com ênfase ao consumo responsável. Novamente P9 e também P13 destacam o caráter dialógico do grupo.

Além do processo coletivo, participativo e educativo, a pesquisa participante consiste em conhecer a sua própria realidade, participar da produção do conhecimento e agir para transformar (BRANDÃO, 1981). Nesse sentido, o diálogo é, na sua essência, a palavra que melhor caracteriza o Círculo de Cultura Freireano.

Para Loureiro e Franco (2014, p. 171-172) “o diálogo é uma forma de comunicação, potencializa saberes, valoriza a palavra e escuta dos participantes, possibilita o conhecimento e promove a transformação do mundo por meio da educação libertadora e transformadora”. Assim, quando se discute um tema comum e de interesse de todos, como no caso do tema gerador desta pesquisa, o sucesso da aprendizagem emerge como algo material, possível e real.

Quanto à questão problema da pesquisa que buscou compreender ***como a experiência desenvolvida com o Grupo Ambiental pode sensibilizar os estudantes na mudança (ou transformação) de hábitos, valores e comportamentos em relação ao meio ambiente e ao consumo***, mesmo que respondida implicitamente ao longo da análise, os dados coletados apontaram diferentes posicionamentos dos participantes sobre as temáticas ambientais abordadas (com ênfase no consumo responsável) ao longo dos encontros com o grupo.

A pesquisa também evidenciou o problema da fragilidade e da ausência de atividades de cunho ambiental na escola e a necessidade da escola (re) pensar o jeito de se fazer Educação Ambiental envolvendo todos os atores que compreendem o ambiente educativo-escolar.

Apontou também para a viabilidade do trabalho ambiental em grupo e do método freireano adotado como caminho metodológico nesta pesquisa. Nesse

sentido, o Círculo de Cultura emerge como um “novo modelo” de ensino-aprendizagem por considerar o estudante participante em todo o processo via diálogo e interação, princípio que vai ao encontro da pesquisa participante.

A faixa etária dos participantes (entre 12 a 14 anos de idade) mostrou que frente ao método utilizado, muitos estudantes demonstraram, inicialmente, uma postura tímida durante as discussões das temáticas sobre o consumo. Devido a isso, o pesquisador priorizou os registros escritos das falas e observações dos estudantes. Os registros em áudio serviram apenas como complemento para os registros do pesquisador. Durante o processo, por estarem mais familiarizados com o pesquisador e demais membros do grupo, os participantes se mostraram mais ativos e participativos.

A experiência também apontou para as dificuldades de se realizar atividades em contraturno escolar evidenciadas pelas faltas justificadas de alguns participantes e pela desistência de outros. Apontou também para o problema da Educação Ambiental não ter um espaço e tempo garantido no currículo escolar mesmo com legislações federais e estaduais que preveem o acesso à Educação Ambiental na escola.

Ressalta-se que o trabalho contínuo com o Grupo Ambiental emerge como uma possibilidade de garantir o desenvolvimento de ações ambientais no espaço escolar, garantindo um espaço e tempo para a Educação Ambiental na escola e no processo de formação dos estudantes potencializando as suas interpretações, reflexões e ações nos seus espaços de vivência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os relevantes aspectos referentes à experiência de formação do Grupo Ambiental com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e considerando a Educação Ambiental no contexto escolar e na pesquisa acadêmico-científica, podemos levantar uma série de observações relativas a essa rica experiência.

O atual modelo de ensino encontra-se em pleno desgaste devido à carência de políticas por parte do poder público que atendam as reais necessidades do campo da educação. Diretamente, a concepção de ensino vigente somada à carência de políticas públicas que representem o real compromisso com o setor educacional afeta a trajetória da Educação Ambiental na escola.

O problema toma uma proporção maior se analisarmos a fragilidade das formações inicial e continuada dos docentes no quesito Educação Ambiental, pois estes são considerados os motores para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental ativa na produção de significados e sentidos da realidade vivenciada pelos discentes. Assim, lança-se uma questão pertinente ao contexto e que demanda uma reflexão densa e coletiva: a Educação Ambiental escolar tem se mostrado eficiente?

Considerando o conhecimento como uma produção humana passível de contradições, as reflexões representam possibilidades para (re) pensar a escola, o processo de ensino, a Educação Ambiental e as formas de apreensão do conhecimento por meio de métodos/caminhos baseados no diálogo e na interação entre o coletivo.

Para enfrentar as necessidades do campo da Educação Ambiental, devemos lançar novos olhares às metodologias diferenciadas para “romper” com o ensino tradicional. Não se trata de uma tentativa de negar o ensino tradicional, ao contrário, o que defendemos são possibilidades e novos direcionamentos visando aperfeiçoá-lo a fim de atender as necessidades emergenciais dos estudantes em relação ao conhecimento e relações com o mundo

A escola, no seu coletivo, necessita (re) pensar os seus métodos de ensino, considerar e inserir a dimensão ambiental nos documentos oficiais da instituição que norteiam o trabalho pedagógico docente, a exemplo do PPP. A escola precisa

debater sobre práticas inovadoras de educação no sentido de tornar o ensino mais atrativo aos estudantes e que represente um diferencial na vida dos mesmos, inserindo nesse debate a questão ambiental conforme prevê a legislação.

Em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/99) e a Política Estadual de Educação Ambiental (Lei nº 17505/13) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental garantem que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar objetivando a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações a fim de fomentar novas práticas sociais. (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, o paradigma da complexidade também promove importantes contribuições tendo em vista as multidimensões que compreendem o ambiente e o ser humano como parte integrante dele. Na relação sociedade-natureza nada ocorre isoladamente, tudo se inter-relaciona. Trabalhar a Educação Ambiental com os estudantes, a partir do princípio dialógico/interacionista, é uma possibilidade viável para formar cidadãos responsáveis com as questões ambientais em prol de uma sociedade sustentável.

Além de garantir a inserção das temáticas ambientais via Educação Ambiental conforme prevê a legislação, para enfrentar as barreiras impostas para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental contínua na escola faz-se necessário a garantia de tempo e espaço para a mesma, visto que os currículos escolares não apresentam essa previsão.

A garantia de tempo e espaço da Educação Ambiental no currículo escolar depende da instituição escolar. Assim, cabe ao colegiado de professores abraçar esta nobre causa, garantir a sua inserção no PPP da escola e promover planos de ação coletivos e articulados entre os diferentes níveis de ensino, disciplinas e/ou áreas do conhecimento.

Neste sentido, o trabalho com o Grupo Ambiental realizado em contraturno escolar representa uma possibilidade para que a Educação Ambiental conquiste um tempo e espaço, mesmo que mínimo, na vida dos estudantes. Porém, cabe ressaltar que, uma atividade em contraturno escolar não obrigatória, ou seja, desarticulada do currículo, traz consigo algumas dificuldades evidenciadas durante a pesquisa como: faltas dos participantes por vários motivos, incompatibilidade de horários dos pais ou

responsáveis tendo em vista que os mesmos seguem uma rotina em relação ao horário da escola e trabalho, questões relacionadas a logística (alimentação e transporte escolar), segurança dos estudantes, entre outras situações.

Em relação à experiência de formação com os estudantes via Grupo Ambiental, destacam-se três fatores: a) A necessidade do debate sobre as diversas temáticas ambientais, em especial a questão do consumo e geração de resíduos; b) a faixa etária dos participantes que, em alguns momentos, não correspondeu ao método utilizado. Isto pode ser justificado pela imaturidade de alguns participantes ou pelo fato de que os estudantes passaram a integrar um novo grupo, com pessoas diferentes de seu convívio diário, gerando inibições e timidez nos momentos em que se fazia necessária a exposição oral; e, c) O avanço dos participantes durante o processo, o aprendizado obtido por meio dos diversos recursos utilizados nos encontros e a interação entre os membros durante as abordagens temáticas. Ficou explícito que os estudantes clamam por ações e atividades diferenciadas com problematizações acerca do meio ambiente, pois a temática ambiental é de interesse e importância para todos e todas.

Destaca-se também a influência positiva deste curso de mestrado na formação, prática docente, trajetória profissional e pessoal do pesquisador enquanto Professor de Escola Pública. O curso ampliou os horizontes para que o almejo de uma Educação Pública e de Qualidade se torne real e não apenas como mero discurso pedagógico.

A docência como detentora de uma função essencialmente social deve atender às necessidades dos estudantes e a relação desses com o mundo (vida, natureza, sociedade, trabalho,) visando à formação de cidadãos aptos e dotados de valores éticos e morais para exercerem seus papéis na sociedade por meio de uma nova pedagogia que considere o meio ambiente nas suas múltiplas relações e dimensões e, especialmente, a Educação Ambiental.

Por fim, a experiência de formação com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do Grupo Ambiental representa uma possibilidade para as mudanças almejadas pelos docentes, em especial aos educadores comprometidos com uma educação mais ética, humana, libertária e transformadora.

## REFERÊNCIAS

ARIAS ORTEGA, M. A. **La construcción del campo de la educación ambiental: análisis, biografías y futuros posibles**. Guadalajara, Jalisco: Editorial Universitaria, Universidad de Guadalajara. Maestria em Educação Ambiental, 2012.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 27 abr. 1999.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Dispõe sobre a regulamentação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 25 jun. 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 18 de 21 de maio de 2013**. Dispõe sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola - Manual Escolas Sustentáveis. Ministério da Educação. Brasília, 2013.

BUCZENKO, G. L.; ROSA, M. A. Política pública de educação ambiental e sua materialização na realidade escolar. *In* RODRIGUES; SAHEB (orgs). **Investigações em Educação Ambiental**. Curitiba: CRV, 2018.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

CARIDE, J. A.; MEIRA, P. A. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

CARNEIRO, S. M. M. Educação ambiental e formação de docentes: questões e direcionamentos. *In* VESTERNA; MARQUES SOUZA. **Educação ambiental em foco**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

CARVALHO, I. C. M. Educação, Natureza e cultura: ou sobre o destino das latas. *In*: ZARZKZEVSKI, S.; BARCELOS, V. (orgs) **Educação ambiental e compromisso social: pensamentos e ações**. Erechim, Edifapes, 2004.

\_\_\_\_\_. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. *In* CARVALHO; SATO (orgs). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2012.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2012.

CORDANI, U. G.; TAIOLI, F. A Terra, a humanidade e o desenvolvimento sustentável. *In* TEIXEIRA *et al* (orgs). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional, 2000.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In* MINAYO (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

DICKMANN, I. **Formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire.** Tese. (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2015.

FERRARO JUNIOR, L. A. Recifes, arquipélagos, faróis e portos: navegando no oceano de incertezas da educação ambiental. *In* Loureiro, C. F. B *et al* (orgs). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In* MINAYO (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

KASSIADOU, A.; SÁNCHEZ, C. A contextualização da educação ambiental escolar: uma leitura da dimensão pedagógica dos conflitos ambientais no programa Escolas Sustentáveis. *In* LOUREIRO; LAMOSA (orgs). **Educação ambiental no contexto escolar: um balanço crítico da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Quartet: CNPq, 2015.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Nº 19, 2002.

LIMA, G. F. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. *In* LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO (orgs). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2011.



LORENZETTI, L. **Estilos de pensamento em educação ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses**. Tese. (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2008.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F. B.; FRANCO, J. B. Aspectos teóricos e metodológicos do Círculo de Cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em Educação Ambiental. *In* LOUREIRO; TORRES (orgs). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In* MINAYO (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MONTEIRO, R. A. Pesquisa em Educação: Alguns Desafios da Abordagem Qualitativa. *In* MONTEIRO (org). **Fazendo e Aprendendo Pesquisa Qualitativa em Educação**. Juiz de Fora: FEME/UFJF, 1998.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. E.; OLIVEIRA, A. M. Educação ambiental e construção de valores: as práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia/DF. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**: Rio Grande, 2012.

PARANÁ. **Lei nº 17.505 de 11 de janeiro de 2013**. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental. Sistema Estadual de Legislação. Casa Civil. Palácio do Governo do Paraná, 2013.

PELOGGIA, A. U. G.; OLIVEIRA, A. M. S. **Tecnógeno**: Um novo campo de estudos das Geociências. X Congresso da ABEQUA e I Encontro Brasileiro do Tecnógeno. Guarapari (ES), 2005.

PEREIRA, V.A. **Ecologia Cosmocena**: a redefinição do espaço humano no cosmos. Juiz de Fora: Garcia Edizioni, 2016.

PERNAMBUCO, M. M.; SILVA, A. F. G. Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo. *In* CARVALHO; GRÜN; TRAJBER (orgs). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

SANTOS, F. A. S.; PARDO, M. B. L. **O papel da escola e do educador para uma educação ambiental transformadora: A compreensão do conceito de educação ambiental dos professores de Indiaroba/SE**. V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE, 2011.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. *In* CARVALHO; SATO (orgs). **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SORRENTINO, M. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. *In* LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO (orgs). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, C.; TORALES, M. A. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. *In* **Educar em Revista**. Edição Especial nº 3. Editora UFPR, 2014.

TORALES, M. A. **A práxis da educação ambiental como processo de decisão pedagógica**: um estudo biográfico com professoras da Educação Infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande do Sul (Brasil). 566f. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Educação, História da Educação e Pedagogia Social, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2006.

TOZONI-REIS, M. F.C.; CAMPOS, L. M. L. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. *In* **Educar em Revista**. Edição Especial nº 3. Editora UFPR, 2014.

TRISTÃO, M.; RUSCHEINSKY, A. A educação ambiental na transição paradigmática e os contextos formativos. *In* RUSCHEINSKY, M. (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.

WAUTIER, A.M. Para uma Sociologia da Experiência. Uma leitura contemporânea: François Dubet. **Sociologias**. Ano 5. Nº 9. Porto Alegre, 2003.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

**Caro/a estudante!**

**Este questionário é um componente da pesquisa a qual você está participando. Suas respostas serão importantes para que possamos refletir, dialogar e interagir sobre os diversos aspectos que compreende o meio ambiente. Sua identificação não é obrigatória.**

**Obrigado pela sua participação!**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Questionário pré-encontros

1 – Como você compreende o conceito **“meio ambiente”**?

---

---

---

---

2 – Por meio de um desenho, **represente o seu entendimento** do conceito acima.



3 – Como você percebe a relação **homem – sociedade – meio ambiente**?

---

---

---

---

4 – A partir do seu cotidiano, como você percebe **as suas atitudes/relações com o meio ambiente?**

---

---

---

---

5 – Comente alguns aspectos que você considera importante sobre a **temática ambiental no seu dia a dia, na escola e para a vida.**

---

---

---

---

---

6 – Em sua opinião, como a escola e os professores tem tratado / abordado os **temas referentes ao meio ambiente?**

---

---

---

---

---

## APÊNDICE 2 – FICHA DE REGISTRO: ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO

<b>NOME:</b> _____		<b>IDADE:</b> _____		<b>DATA:</b> ____/____/____	
<p align="center"> <b><u>FICHA DE REGISTRO</u></b>  <b>ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO NO SHOPPING</b> </p>					
<p> <b>INSTRUÇÕES:</b> Caro estudante, vamos ao shopping? Nesta atividade você terá que observar e registrar as suas impressões sobre o tema “<i>CONSUMO</i>” conforme os aspectos listados abaixo para posterior diálogo.         </p>					
Tipos de produtos					
Origem dos produtos					
Quantidade					
Necessidade					
Geração de resíduos					

### APÊNDICE 3 – ENCAMINHAMENTOS DOS ENCONTROS / AÇÕES

<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os aspectos relativos à percepção ambiental dos participantes envolvidos na pesquisa;</li> <li>• Despertar nos participantes maior valorização e interesse pelas questões ambientais.</li> </ul>
<b>Encaminhamentos metodológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As ações ambientais serão desenvolvidas a partir do método de “Círculos de Cultura” e contemplará as temáticas que envolvem a escola, o ensino, os participantes e o meio ambiente;</li> <li>• Serão realizadas por meio de seis encontros que acontecerão semanalmente (um encontro por semana) com duração aproximada de três horas;</li> <li>• Os encontros ocorrerão em contraturno escolar, nas dependências da escola onde a pesquisa será desenvolvida;</li> <li>• Será aplicado aos participantes um questionário pré e pós-encontros.</li> </ul>
<b>Recursos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas dialogadas; textos; imagens; vídeos; músicas e aula de campo.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação será processual, participativa e contemplará uma autoavaliação dos participantes após o desenvolvimento da pesquisa.</li> </ul>

## APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PROCESSO

**Caro/a estudante!**

**Este questionário é um componente da pesquisa a qual você participou. Suas respostas serão importantes para que o pesquisador possa avaliar os encontros realizados na escola.**

**Obrigado pela sua participação!**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Questionário pós-encontros

1 – Após a sua participação nos encontros do grupo ambiental na escola, como você entende o conceito **“meio ambiente”**?

---

---

---

2 – Por meio de um desenho, como você **representa o seu entendimento** do conceito acima? (O desenho deve ser colorido).



3 – Como você percebe, agora, a relação **homem – sociedade – meio ambiente**?

---

---

---



4 – A partir das discussões durante os encontros, como você percebe **as suas atitudes/relações com o meio ambiente e o consumo?**

---

---

---

5 – Comente o que você considera importante sobre o meio ambiente e o consumo, **no seu dia a dia, na escola e para a vida.**

---

---

---

6 – Em sua opinião, como a escola e os professores podem contribuir na formação de estudantes responsáveis com o meio ambiente e o consumo?

---

---

---

7 – Como a educação ambiental é trabalhada na escola? Em sua opinião, como ela deveria ser trabalhada?

---

---

---

8 – Como ou em que a visita ao shopping contribuiu para você repensar a relação consumidor / consumo / meio ambiente?

---

---

---

9 – Por que é importante o trabalho sobre educação ambiental, em grupo, como o qual você participou?

---

---

---

10. Como ou em que o grupo contribuiu para você repensar o tema meio ambiente e consumo? O grupo te sensibilizou? De que forma? (Avalie aqui a sua participação no grupo durante os encontros)

---

---

---

---

## **APÊNDICE 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Nós, Dra. Marília Andrade Torales Campos e João Paulo Schultz, professora e aluno de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando seu filho, aluno do oitavo ano, do turno vespertino do Colégio Estadual Jayme Canet, situado à Rua Ana Aparecida Lopus Canet, 133 - Xaxim, Curitiba – PR telefone: (41) 3275-2526, a participar de um estudo intitulado Grupo Ambiental no Contexto Escolar.

O objetivo desta pesquisa é a promoção de ações baseadas no diálogo e interação que subsidiem uma educação ambiental efetiva a partir do grupo ambiental da escola ao qual os participantes da pesquisa serão integrantes.

A pesquisa tem como finalidade propor e discutir mecanismos que promovam uma educação ambiental efetiva na educação básica e que sirvam como importantes ferramentas nas práticas pedagógicas docentes e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, além de promover a valorização ambiental possibilitada por meio de ações que despertem a sensibilização e a consciência ambiental dos mesmos, preparando-os para as gerações futuras, a fim de possibilitar um planeta sadio para todos.

Caso você autorize a participação do seu filho na pesquisa, será necessário que ele participe dos encontros onde serão realizadas atividades sobre o meio ambiente no contexto da escola e de questionários que serão aplicados antes e após a realização das referidas atividades. Nestes questionários seu filho será convidado a responder algumas questões sobre os seus conhecimentos acerca do meio ambiente.

A pesquisa será realizada na própria escola de seu filho onde o mesmo deverá frequentar, voluntariamente, 6 (seis) encontros que ocorrerão em contraturno escolar, uma vez por semana. Esses encontros terão duração média de 3 horas, nas segundas-feiras no período da manhã, durante seis semanas.

É possível que seu filho experimente algum desconforto, principalmente relacionado à inibição, constrangimento ou insegurança durante as atividades, se ocorrer poderá pedir para interromper ou desistir da participação a qualquer momento.

Quanto aos benefícios esperados com essa pesquisa, a mesma poderá contribuir significativamente com os estudos do campo educacional por vincular os

participantes e o meio ambiente na prática pedagógica. Poderá servir de inspiração aos professores em relação as suas práticas ambientais nos espaços escolares e, acima de tudo, contribuir no processo de formação dos participantes para uma atuação social pautada nos princípios éticos e no compromisso com as questões socioambientais da Terra.

O pesquisador João Paulo Schultz, professor do Colégio Estadual Jayme Canet, estudante de Mestrado em Educação, pode ser contatado pelos telefones (41) 3287-1746 e 9-9639-0087, ou pelo e-mail [jpschultz01@yahoo.com.br](mailto:jpschultz01@yahoo.com.br), e Dra. Marília Andrade Torales Campos, professora da UFPR, pelo e-mail [mariliat.ufpr@gmail.com](mailto:mariliat.ufpr@gmail.com). Os responsáveis por este estudo poderão ser localizados no Colégio Estadual Jayme Canet situado à Rua Ana Ap. Lopos Canet, 133 - Xaxim, Curitiba - PR, no horário das 13:00 às 17:30, de terça à sexta-feira, ou no Setor de Educação da UFPR, Rua General Carneiro, 460, Centro, Ed. D. Pedro I, 5º andar, sala 513, de segunda à sexta feira das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pelos pesquisadores. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a identidade dos participantes seja preservada e mantida sua confidencialidade. O material obtido – imagens, áudios/vídeos, questionário – serão utilizados unicamente para essa pesquisa e serão destruídos/descartados ao término do estudo. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o nome do participante, e sim um código.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade. O participante não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Se tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

Eu, \_\_\_\_\_ (responsável pelo menor)  
\_\_\_\_\_ li esse Termo de  
Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei com  
sua participação. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios.

Eu entendi que sou livre para interromper a participação de meu filho a  
qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente com a participação do meu filho neste estudo.

Curitiba \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
[Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal]

\_\_\_\_\_  
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

## **APÊNDICE 6 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do Projeto:** GRUPO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

**Pesquisadores Responsáveis:** Dra. Marília Andrade Torales Campos e João Paulo Schultz

**Local da Pesquisa:** Colégio Estadual Jayme Canet

**Endereço:** Rua Ana Aparecida Lopus Canet, 133 - Xaxim, Curitiba - PR

### **O que significa assentimento?**

Assentimento significa que você, menor de idade, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

### **Informação ao participante**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo a promoção de ações ambientais baseadas no diálogo e na interação que subsidiem uma educação ambiental efetiva a partir do grupo ambiental da escola, ao qual você, participantes da pesquisa, fará parte.

Esta pesquisa é importante porque poderemos observar as reações e expectativas dos participantes.

Os benefícios da pesquisa são: contribuir no processo de formação dos participantes para uma atuação social pautada nos princípios éticos e no compromisso com as questões socioambientais da Terra.

O estudo será desenvolvido por meio de encontros, na escola, onde serão desenvolvidas atividades sobre o meio ambiente. Estes encontros poderão ser gravados em áudio e/ou vídeo, mas você não será identificado, porque não usaremos sua imagem, somente analisaremos suas reações, falas e o material que produzir.

**Que devo fazer se eu concordar voluntariamente em participar da pesquisa?**

Caso você aceite participar, será necessário frequentar 6 (seis) encontros que ocorrerão em contraturno escolar, uma vez por semana. Esses encontros terão duração média de 3 horas, nas segundas-feiras no período da manhã, durante seis semanas.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na escola.

Participante da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Pesquisadores Responsáveis:

\_\_\_\_\_  
(pesquisador principal)

\_\_\_\_\_  
(pesquisador colaborador)

**Contato para dúvidas**

O pesquisador João Paulo Schultz, professor do Colégio Estadual Jayme Canet, estudante de Mestrado em Educação, pode ser contatado pelos telefones (41) 3287-1746 e 9-9639-0087, ou pelo e-mail [jpschultz01@yahoo.com.br](mailto:jpschultz01@yahoo.com.br), e Dra. Marília Andrade Torales Campos, professora da UFPR, pelo e-mail [mariliat.ufpr@gmail.com](mailto:mariliat.ufpr@gmail.com). Os responsáveis por este estudo poderão ser localizados no Colégio Estadual Jayme Canet situado à Rua Ana Ap. Lopos Canet, 133 - Xaxim, Curitiba - PR, no horário das 13:00 às 17:30, de terça à sexta-feira, ou no Setor de Educação da UFPR, Rua General Carneiro, 460, Centro, Ed. D. Pedro I, 5º andar, sala 513, de segunda à sexta-feira das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 para esclarecer eventuais dúvidas e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 33607259.

**APÊNDICE 7 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Grupo ambiental no contexto escolar

**Pesquisador:** Marília Andrade Torales Campos

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 74693317.8.0000.0102

**Instituição Proponente:** Departamento de Teoria e Prática de Ensino.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.327.324

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de projeto de pesquisa de mestrado profissional de João Paulo Schultz orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Andrade Torales Campos envolvendo pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação com estudantes do oitavo ano de do Colégio Estadual Jayme Canet, localizado em Curitiba/PR em seis encontros no contraturno.

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo geral do projeto é promover ações que subsidiem uma educação ambiental efetiva a partir do grupo ambiental de uma escola da rede estadual de educação e como objetivos específicos: destacar a importância da inserção da temática ambiental na educação básica e seus reflexos para um meio ambiente conservado; refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento de uma educação ambiental efetiva na escola caracterizando-a como um espaço educador sustentável; despertar nos participantes maior valorização e interesse pelas questões ambientais; incentivar o espírito de preservação e/ou conservação da natureza por meio da percepção e sensibilização ambiental; desenvolver intercâmbio de ideias preservacionistas e/ou conservacionistas interdisciplinares ao corpo docente.



**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Os riscos apontados dizem respeito à inibição, desconforto ou constrangimento perante o grupo. Os benefícios referem-se com a contribuição de estudos do campo educacional por vincular os participantes e o meio ambiente na prática pedagógica, à possibilidade de servir de inspiração aos profissionais da docência em relação as suas práticas ambientais nos espaços escolares e à contribuição no processo de formação dos participantes para uma atuação social pautada nos princípios éticos e no compromisso com as questões socioambientais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa pertinente e com importância social e científica. Projeto redigido de forma clara e embasada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos apresentados adequadamente.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto está aprovado.

- É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS). Favor agendar a retirada do TCLE pelo telefone 41-3360-7259 ou por e-mail [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br), necessário informar o CAAE.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_982363.pdf	28/08/2017 18:50:44		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_CORRIGIDO.doc	28/08/2017 18:50:05	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.doc	28/08/2017 18:49:47	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DECLARACAO_DE_RESPONSABILIDADES_NO_PROJETO.PDF	28/08/2017 14:14:30	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PARA_INICIO_DA_PESQUISA.PDF	28/08/2017 14:13:31	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_USO_ESPECIFICO_DO_MATERIAL_OU_DADOS_COLETADOS.PDF	28/08/2017 14:12:49	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_TORNAR_PUBLICOS_OS_RESULTADOS.PDF	28/08/2017 14:11:39	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.PDF	28/08/2017 14:10:52	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Outros	CONCORDANCIA_DA_INSTITUICAO_COPARTICIPANTE.pdf	28/08/2017 14:09:55	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Outros	CONCORDANCIA_DOS_SERVICOS_ENVOLVIDOS.PDF	28/08/2017 14:06:47	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Outros	ANALISE_DO_MERITO.PDF	28/08/2017 14:05:57	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Outros	ATA_DE_APROVACAO_DO_PROJETO.pdf	28/08/2017 14:05:10	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	OFICIO_DO_PESQUISADOR_ENCAMINHANDO_O_PROJETO.PDF	28/08/2017 14:03:24	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Outros	CHECK_LIST.PDF	28/08/2017 14:01:28	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	28/08/2017 13:58:30	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	28/08/2017 13:56:13	JOAO PAULO SCHULTZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO1.doc	11/10/2017 13:19:39	IDA CRISTINA GUBERT	Aceito

**Situação do parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 11 de Outubro de 2017

---

Assinado por:  
**IDA CRISTINA GUBERT**  
 (Coordenador)